



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE (PB)
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

RICARDO EMANUEL DE MELO APOLINÁRIO

**A DEMOCRATIZAÇÃO DO FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE
MODERNIZAÇÃO INSTITUÍDA NO CENÁRIO POLÍTICO DE 1930 À 1958: UMA
VISÃO HISTORIOGRÁFICA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

RICARDO EMANUEL DE MELO APOLINÁRIO

**A DEMOCRATIZAÇÃO DO FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE
MODERNIZAÇÃO INSTITUÍDA NO CENÁRIO POLÍTICO DE 1930 À 1958: UMA
VISÃO HISTORIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Orientador: Prof. Dr. Cleofas Lima Alves de Freitas Junior

**CAMPINA GRANDE
2024**

A644d

Apolinario, Ricardo Emanuel de Melo.

A democratização do futebol como ferramenta de modernização instituída no cenário político de 1930 a 1958 [manuscrito] : uma visão historiográfica / Ricardo Emanuel de Melo Apolinario. - 2024. 50 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Cleofas Lima Alves de Freitas Junior, Departamento de História - CEDUC".

1. Democratização do esporte. 2. Era Vargas. 3. Historiografia. 4. Diversidade no futebol. I. Título

21 . ed. CDD 796.334

RICARDO EMANUEL DE MELO APOLINARIO

**A DEMOCRATIZAÇÃO DO FUTEBOL COMO FERRAMENTA DE
MODERNIZAÇÃO INSTITUÍDA NO CENÁRIO POLÍTICO DE 1930 A 1958: UMA
VISÃO HISTORIOGRÁFICA**

**Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de História da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em História**

Aprovada em: 18/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Livia Maria de Pontes Nascimento** (**.306.834-**), em **03/12/2024 14:43:24** com chave **185d92fcb19e11efb21506adb0a3afce**.
- **Cleofas Lima Alves de Freitas Junior** (**.856.954-**), em **03/12/2024 11:57:09** com chave **debe238eb18611efb73506adb0a3afce**.
- **Gildivan Francisco das Neves** (**.780.284-**), em **03/12/2024 17:52:18** com chave **7c2e949cb1b811efb7431a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do
QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento
e informe os dados a seguir. **Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto
Final

Data da Emissão: 13/12/2024
Código de Autenticação: 3bff37



Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, aos meus pais Ricardo e Alice, à minha esposa Alana e a todos que compartilharam um pouco de sua sabedoria ao longo da caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado forças, discernimento e coragem para chegar até aqui, sem nunca me desapontar. Concluir este trabalho não representa apenas o fim de um ciclo, mas a conquista de mais um sonho, que foi erguido por inúmeras mãos e corações ao longo desse trajeto, dedicando, assim, um tempo para agradecer a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Dedico, também, sem o direito de ser esquecida, à minha esposa Alana Vitória Rodrigues da Silva, que, desde que ingressou na minha vida, tem sido meu porto seguro, minha inspiração e minha luz que me guia. Não conseguiria chegar até aqui sem sua ajuda, ou talvez não conseguisse chegar da mesma forma. A cada momento de fraqueza e vulnerabilidade, sua presença foi cirúrgica; seu sorriso e seu apoio me moldaram conforme me entendo hoje. Na busca por palavras e adjetivos, me perco tentando encontrar o melhor jeito de descrever essa pessoa.

Aos meus pais, Ricardo Alexandre Apolinário e minha mãe Alice de Melo Rodrigues Apolinário, que também nunca me desapontaram e nunca me deixaram faltar nada em minha vida e na minha jornada neste ciclo. Sempre serão lembrados como meus primeiros professores, que, hoje, me formo como professor e ensinarei novos alunos, passando todos os seus conhecimentos. Vocês me ensinaram valores, educação, respeito e, principalmente, como ser um cidadão.

Ao meu orientador, professor mestre Cleofas Lima Alves de Freitas Júnior, por quem construí tamanha admiração, não apenas pela sua presença em sala de aula, mas pela pessoa que pude conhecer dentro e fora desta universidade. Seu compromisso com o conhecimento, sua paixão pela História, desencadearam em mim o profissional que sou hoje. Nunca foi somente um professor; sempre foi um amigo, um irmão, alguém que me ensinou a viver e a pensar com mais clareza.

Aos meus colegas de turma, que, apesar das brincadeiras, das risadas e dos momentos de descontração, nunca faltaram com a responsabilidade do curso, da área e do papel do professor, sempre levando com seriedade cada passo e cada aprendizado. Vocês tornaram essa caminhada cada vez mais prazerosa e, também, mais leve. Tem sido uma honra compartilhar o mesmo ambiente com vocês diariamente; nada seria tão enriquecedor.

Este trabalho é um reflexo de todos que, direta e indiretamente, contribuíram para o meu desenvolvimento profissional, emocional, físico e intelectual. A cada um de vocês, receba, com carinho, os meus mais sinceros agradecimentos por terem

contribuído para esse objetivo em minha vida. Por fim, agradeço a todos por cada gesto, por cada palavra, por cada incentivo e por cada ato de gentileza. Meus mais sinceros agradecimentos. Muito obrigado.

*O homem não é nada além daquilo que a
educação faz dele.*

Immanuel Kant

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi compreender a democratização do futebol como ferramenta de modernização, instituída no final do século XIX. Dessa forma, foi realizada uma análise bibliográfica, cujas informações contribuem para o desenvolvimento do senso crítico. O trabalho argumenta sobre a melhor perspectiva de análise de como o futebol contribuiu para a modernização no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, e de como esse avanço se propagou em uma sociedade antes e após o início dos processos de industrialização. Foram identificadas as principais metodologias adotadas na modalidade, sua participação política na época, além dos conflitos internos, envolvendo o profissionalismo, e os conflitos externos com a Era Vargas. Diante de uma crise no sistema liberal e da adoção de novos mecanismos de capitalização, o futebol se vinculou a questões trabalhistas dentro e fora do país, gerando uma série de conflitos urbanos, sociais e políticos. As disputas intrainstitucionais brasileiras foram recorrentes em 1930, gerando consequências que perduram até os tempos atuais, tanto no cenário cultural, político quanto administrativo. Esse novo conflito de interesses, em torno do esporte, serviu como ferramenta para o Executivo e o Legislativo utilizarem seu protagonismo e atuarem junto aos líderes provinciais e ao governo federal.

Palavra-chave: democratização; Brasil; futebol; Era Vargas; análise política.

ABSTRACT

The aim of this study was to understand the democratization of football as a tool for modernization, established at the end of the 19th century. To achieve this, bibliographical analysis was conducted, with the information contributing to critical thinking. The study argued from a perspective of a deeper analysis of how football contributed to modernization at the end of the 19th century and mid-20th century, and how this progress spread in society before and after the onset of industrialization mechanisms. The main methodologies for adopting the sport were identified, as well as its political involvement at the time, along with internal conflicts regarding professionalism and external conflicts with the Vargas Era. Amidst a crisis in the liberal system and a new mechanism of capitalization, football became linked to labor issues both within and outside the country, leading to numerous urban, social, and political conflicts. Intra-elite disputes were recurrent in the 1930s, creating consequences that extend to the present day, whether in the cultural, political, or administrative fields. This new conflict of interests surrounding the sport served as a tool for the Executive and Legislative branches to assert their leadership alongside provincial leaders and the federal government.

Keywords: democratization; Brazil; football; Vargas Era; political analysis.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

AAMC – *Associação Atlética Mackenzie College*
AME – *Associação Mineiras de Esportes*
AMEA – *Associação Metropolitana de Esportes Atléticos*
APEA – *Associação Paulista de Esportes Atléticos*
APSA – *Associação Paulista de Sports Atléticos*
CBD – *Confederação Brasileira de Desportos*
CND – *Conselho Nacional dos Desportos*
FBF – *Federação Brasileira de Futebol*
FC – *Futebol Clube*
FFF – *Federação Fluminense de Futebol*
FPD – *Federação Paranaense de Desportos*
LCF – *Liga Carioca de Football*
LMDT – *Liga Metropolitana de desportos Terrestres*
PSD – *Partido Social Democrata*
SCCP – *Sport Club Corinthians Paulista*
SPAC – *São Paulo Athletic Club*
SPR – *São Paulo Railway*
VIP – *Very Important Person*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O RACISMO, O PRECONCEITO, E AS DIFICULDADES INSERIDOS NO	15
	ESPORTE COMO NOVA FERRAMENTA DE MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA	15
2.1	O futebol como elemento de identidade nacional.....	18
2.2	Impactos dos eventos internacionais na coesão social.....	19
2.3	Exemplos de figuras icônicas e seu papel na cultura nacional.....	21
3	O FUTEBOL SOB UMA PERSPECTIVA POLÍTICA DO ESTADO NOVO DA ERA VARGAS EM 1930	25
3.1	Contexto político do Estado Novo.....	28
3.2	A instrumentalização do futebol pelo Governo	29
3.3	Construção de Estádios e Infraestrutura	32
3.4	A regulamentação e profissionalização do futebol.....	33
3.5	O futebol como reflexo das tensões sociais	35
3.6	Ídolos do futebol e sua relação com o governo	36
3.7	A copa do mundo de 1950: Um legado político.....	37
4	PROTAGONISMO FEMININO INSERIDOS DENTRO DO MEIO ESPORTIVO 39	
	FUTEBOLÍSTICO	39
4.1	A história do futebol feminino no Brasil	40
4.2	Barreiras e desafios enfrentados	41
4.3	Movimentos e Resistência	42
4.4	Primeiras competições e organização formal	42
4.5	Avanços e conquistas recentes.....	43
4.6	Impacto social e cultural do futebol feminino	44
4.7	Desafios atuais e futuro do futebol feminino	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

1 INTRODUÇÃO

Visto como uma nação apaixonada pelo futebol, o esporte surge como uma das principais atividades sociais e econômicas na construção de uma ideia de nação, contribuindo para a modernização dos meios de comunicação, globalização, investimentos, relações interpessoais e desenvolvimento nacional, por meio de eventos de tamanha proporção. A importância que o futebol conquistou dentro da sociedade brasileira não permite mais que ele seja ignorado como um objeto de estudos históricos (NEGREIROS, 2003, p. 122).

Os anos de 1930¹ e 1940 tiveram como objetivo principal a normatização dos esportes como modelo de desenvolvimento nacional, aproximando a política do futebol em troca de benefícios. O futebol trouxe consigo diversos temas importantes de debate em questões sociais, raciais e de afetividade, contribuindo para a quebra de estereótipos e preconceitos, sendo compreendido não apenas como esporte, mas como um projeto político mais amplo para atingir a sociedade daquele momento. Sua contribuição para a democratização brasileira é notável. A preocupação com a Copa do Mundo de 1938², a inauguração do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho em 1940, mais conhecido como Pacaembu, e a inauguração do Estádio Jornalista Mário Filho em 1950, mais conhecido como Maracanã, foram utilizadas para representar um cenário político e econômico bem-sucedido.

Mesmo com o avanço nos mecanismos de modernidade, a vitória do Brasil contra a Suécia na Copa do Mundo de 1958³ aproximou cada vez mais os interesses políticos no esporte, adaptando seus discursos a uma ética esportiva, assim como foi feito por Juscelino Kubitschek (1902-1976)⁴, João Goulart (1919-1976)⁵ e Emílio Garrastazu Médici (1905-1985)⁶.

Apesar do esporte ter chegado ao Brasil, mais precisamente a São Paulo, em 1894, através do brasileiro Charles Miller⁷, filho de escocês, somente em 1930 a

¹ Era Vargas.

² Considerada a 3ª edição de Copa do Mundo, sediada na França, na qual a Itália se saiu Campeã, em vice da Hungria.

³ Considerada a 6ª edição de Copa do Mundo, sediada na Suécia, na qual o Brasil se saiu campeão, em vice da anfitriã Suécia.

⁴ Foi o 21º Presidente do Brasil, nasceu em 1902 e faleceu em 1976.

⁵ Foi o 24º Presidente do Brasil, nasceu em 1919 e faleceu em 1976.

⁶ Foi o 28º Presidente do Brasil, em período de ditadura, nasceu em 1905 e faleceu em 1985.

⁷ Considerado pai do futebol e do rugby no Brasil, nasceu em 1874 e faleceu em 1953.

profissionalização do futebol foi regulamentada. Os clubes brasileiros e argentinos eram privados, mas não estavam vinculados a um proprietário ou investidor, nem estruturados e administrados com padrões e regulamentos empresariais; eram entidades, teoricamente, sem fins lucrativos, de direito privado, regidas por um conjunto de associados e um estatuto (NASCIMENTO, 2022, p. 20).

O Estado Novo utilizou o futebol, entre 1930 e 1940, como ferramenta principal de aproximação entre a nação e a elite. Ao perder seu caráter elitista, o esporte passou a ser visto como um manifesto irracional, de atraso, desordem, violência e sem nenhum benefício educativo, incapaz de pertencer às classes populares. Com o programa de industrialização proposto pelo Estado Novo, o futebol passou a fazer parte de um programa de modernização das grandes metrópoles.

O futebol chegou ao Brasil em 1894 pelo então brasileiro Charles Miller, considerado o pai do esporte no país. Inicialmente, a adesão aconteceu de maneira elitizada, pois era restrita à aristocracia da sociedade brasileira. No entanto, com o crescimento urbano do país, o esporte popularizou-se entre as camadas populares, com a organização dos clubes de futebol (SILVA, [s.d.]). Não se possui uma data preestabelecida sobre a origem do esporte. Muitos historiadores afirmam que seu surgimento se deu quando os ingleses chutavam bolas de couro que os dinamarqueses utilizavam na cabeça para se protegerem no século X⁷, quando se eram expulsos.

O primeiro clube a se formar, no ano de 1894, foi o São Paulo Athletic Club (SPAC)⁸, constituído por jogadores ingleses. No entanto, o primeiro clube formado, especialmente para a prática do futebol foi a Associação Atlética Mackenzie College (AAMC)⁹, em 1898 (FRANCO, [s.d.]). A jornalista Giullya Franco ([s.d.]) também analisa como o crescimento do futebol ganhou mais popularidade do que o esporte da época, o remo, cada vez mais clubes de futebol nasciam enquanto equipes de remos se extinguiam. Giullya Franco ([s.d.]) também analisou a ampliação do esporte às camadas populares do Rio de Janeiro, com o nascimento da primeira equipe Fluminense Football Clube, em 1902. Naquele mesmo ano ocorreu uma partida do

⁷ A Inglaterra nesse período (871-1016) era formada por diversos povos Anglo-Saxões, em 830 chegam os vikings na região e observam uma terra inteiramente rica, na qual em 865 é formado um grande exército de vikings e começam as grandes invasões aquela população.

⁸ Atualmente é composta por uma equipe de rugby, sendo uma das mais importantes do Brasil, seu principal fundador Charles Miller, considerado então pai do esporte.

⁹ Foi uma equipe brasileira de futebol formada pelos alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Fluminense contra o Paulistano, popularizando também a venda de ingressos para assistir às partidas. A partida contou com a presença do presidente da República da época Rodrigues Alves¹⁰.

A presença do futebol estava inteiramente ligada à causa operária, sendo utilizado como lazer e divertimento pelos proletariados em um contexto historiográfico de modernização industrial, profissionalizando-se e consolidando-se como esporte no ano de 1930. De acordo com o advogado especialista em direito desportivo Paulo Henrique Pinheiro (2022):

Inicialmente o futebol era usado como lazer, mas os donos das fábricas perceberam que o sucesso das equipes, que levavam o nome da empresa, era um excelente meio de divulgação dos produtos. Sendo assim, os trabalhadores mais habilidosos em campo passaram ter certos benefícios, como prêmios por vitórias, trabalhos mais leves e, até mesmo, dispensa para se dedicar aos treinos.

Nesse contexto, surge a valorização do capital esportivo. Os donos de fábricas cada vez mais investiam na construção de estádios como forma de atrair os operários para a modalidade. Em 1927 foi inaugurado o estádio São Januário¹¹, no Rio de Janeiro; em 1940, o estádio Paulo Machado de Carvalho¹²; e em 1950, o estádio Jornalista Mário Filho¹³. O futebol trouxe consigo uma das ferramentas de modernização de um contexto político brasileiro, considerado, para a época, como um motor de desenvolvimento, criando formas de comunicação, relações interpessoais, notícias, capitalização, entretenimento e fortalecimento de grandes figuras políticas, grande parte das quais se utilizavam do esporte para fins pessoais.

Fundado em 1º de setembro de 1910, sua história é rica e emocionante, uma das mais ilustres do futebol brasileiro, repleta de conquistas, detalhes e desafios que refletem toda uma trajetória do futebol nacional na construção de sua identidade e dos

¹⁰ Foi o 5º Presidente do Brasil, nasceu em 1848 e faleceu em 1919.

¹¹ Recebe esse nome devido a sua localização estar no bairro de mesmo nome, pertence ao atual Vasco da Gama, equipe Carioca fundada em 1927.

¹² Mais conhecido como Pacaembu, localizado na praça Charles Miller, não possui time específico ou mandante.

¹³ Mais conhecido como Maracanã, localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, fundado em 1950 com capacidade para 78.838 espectadores, o maior estádio brasileiro existente. Não possui time específico ou mandante.

caminhos seguidos para se tornar o esporte que é atualmente: o Sport Club Corinthians Paulista (SCCP), do município de São Paulo.

Cinco operários, dentre eles: Joaquim Ambrósio¹⁴, Antônio Pereira¹⁵, Rafael Perrone¹⁶, Anselmo Correia¹⁷, e Carlos Silva¹⁸. Se encontravam no bairro de Bom Retiro, em São Paulo, assistindo uma partida do clube Corinthian-Casual¹⁹, e decidiram fundar o clube em prol da classe trabalhadora, escolhendo o nome em homenagem ao time inglês. Apesar das dificuldades financeiras, persistiram e conseguiram ingressar na Liga Paulista em 1913, destacando-se apenas em 1914, com seu primeiro título do Campeonato Paulista.

O clube viveu seus melhores anos entre 1930 a 1954, com o marco da profissionalização do esporte, adaptando-se à nova realidade e revelando grandes ícones pela torcida, como Teleco²⁰(1913-2000) e Servílio²¹(1939-2005). A partir de 1954, começou a sofrer com a ausência de títulos, passando vinte e três (23) anos sem uma conquista, o que gerou revolta nos torcedores. Esse período ficou conhecido como “A fila”.

Em 1954, o clube havia conquistado seu último título paulista, passando pelo período de vinte e três anos sem títulos, porém continuava a revelar grandes craques, como Rivellino²². Em 1980 o clube implementou o sistema chamado “Democracia

¹⁴ Foi um operário, e jogador, que atuava na posição de atacante, nasceu no dia 01 de janeiro de 1895. Concluindo assim 11 jogos, 5 vitórias e 1 derrota.

¹⁵ Se tem poucos relatos do atual ex-jogador, aos poucos documentos afirmam ter sido um dos fundadores do Sport Clube Corinthians, nascido em Açoares, Portugal em 24 de dezembro de 1890, era pintor de paredes e trabalhou com Ramos de Azevedo. Não há relatos, concretos, em qual posição ele atuava.

¹⁶ Nascido na Itália no dia 01 de abril de 1883, atuava como zagueiro e teve 3 jogos pelo clube, sendo 2 vitórias e 1 derrota. Faleceu no dia 29 de agosto de 1959.

¹⁷ Responsável por dar o nome ao clube, junto com Joaquim Ambrósio, nascido em Portugal, atuava como goleiro. Há poucos registros sobre ele.

¹⁸ Existem poucos registros sobre tal ícone ilustre do clube.

¹⁹ É um clube de futebol inglês, situado em Londres, que surgiu a partir da união entre Corinthian Football Club e o Casuals, outro time inglês. Fundado em 1939, em Londres, Reino Unido, mas já atuava anteriormente em pequenas partidas pelo mundo.

²⁰ Uriel Fernandes, conhecido também como “Rei das Viradas” realizou 249 jogos pelo clube, marcando 256 gols e conquistando 4 títulos pelo Campeonato Paulista.

²¹ Servílio de Jesus Filho, nasceu no dia 15 de novembro de 1939, atuava como atacante e chegou a realizar 35 jogos pelo clube, sendo eles 16 vitórias, 7 empates e 12 derrotas. Faleceu no dia 07 de junho de 2005.

²² Roberto Rivellino é um ex-futebolista nascido no dia 01 de janeiro de 1946 (78 anos) em São Paulo (SP), atuava como meio campista e foi considerado um dos melhores jogadores daquela época.²⁴ Walter Casagrande Júnior, nascido em 15 de abril de 1963 (61 anos) em São Paulo (SP) foi um ex-futebolista brasileiro que atuou no Corinthians naquele período e atualmente é comentarista esportivo.

Corinthiana” sob a liderança de Sócrates, Casagrande²⁴ e Wladimir²³. Esse sistema tinha como objetivo a tomada de decisão de forma democrática por todo o corpo profissional do clube, se tornando símbolo de liberdade e direitos civis no Brasil. Em 1982 e 1983, voltou a conquistar títulos, inspirando diversos torcedores, clubes e até mesmo as federações.

O legado que esse clube deixou entre as gerações representa não somente a conquista de títulos, mas também a perseverança, a luta, as causas sociais, indo muito além de um contexto cultural e social. Capaz de se adaptar, se reinventar e lutar contra os sistemas em prol da paixão pelo esporte, sua grandeza é compartilhada com exaltação, e sua história rica continua a ser escrita até os tempos atuais, não somente no território nacional, mas em todo o mundo.

No primeiro capítulo, é abordado o papel do futebol como identidade nacional, como se deu essa construção e destacando seus conflitos e permanências com diferentes classes e etnias na coesão social. O segundo capítulo trata do contexto do Estado Novo e como o governo Vargas passou a utilizá-lo, fortalecendo seu regime e promovendo sua ideologia. No terceiro capítulo, discutiremos as infraestruturas, o investimento estatal e o protagonismo feminino no esporte, além dos obstáculos e desafios enfrentados para que o esporte se firmasse no cenário mundial.

2 O RACISMO, O PRECONCEITO, E AS DIFICULDADES INSERIDOS NO ESPORTE COMO NOVA FERRAMENTA DE MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA

Num universo social e político amplamente marcado pela discriminação em relação aos negros e aos mais pobres, no limiar do século XX, o futebol foi apresentado à sociedade brasileira, mas, em especial, aos mais humildes (SILVA, 2004, p.18). A disseminação do profissionalismo no futebol brasileiro ocasionou um conflito de interesses entre o amadorismo e o elitismo. Com a vitória do Brasil na Copa Rio Branco em 1932²⁴, no Uruguai, contra a seleção anfitriã, campeã da primeira edição da Copa do Mundo, em 1930, o Brasil era composto por brancos, pretos e

²³ Wladimir Rodrigues dos Santos, mais conhecido como Wladimir, nasceu dia 29 de agosto de 1954 (70 anos) em São Paulo (SP), é um ex-futebolista brasileiro que atuava como lateral esquerdo pelo Corinthians.

²⁴ Em 1932 o Brasil, com uma seleção com pouca experiência internacional, vence o Uruguai campeão mundial e bicampeão olímpico. Até então o Brasil possui sete títulos da Copa Rio Branco, enquanto o Uruguai possui apenas quatro.

mestiços. Essa vitória serviu como base principal para os defensores e adeptos do profissionalismo do esporte, que cada vez mais pressionavam o governo pela capitalização da modalidade.

Nesse contexto – em que os esportes cumpriam um importante papel nacionalista – o futebol foi progressivamente valorizado como elemento representativo da força e da cultura brasileira. Um paradoxo se estabelecia: ao mesmo tempo em que as políticas eugênicas estavam em voga, os jogadores negros, mulatos e oriundos de camadas sociais anteriormente alijadas da prática do futebol ganhavam destaque (MAYOR, 2017, p.128)

Nesse momento, as caracterizações do amadorismo inglês já não eram as mesmas. Suas bases estavam fortemente abaladas pelo ingresso de jogadores pobres e negros no cenário futebolístico (MAYOR, 2017, p.129). Muitos jovens negros, nesse período, após a capitalização, utilizavam o futebol como uma nova possibilidade de se inserir em clubes suburbanos como meio de sobrevivência. Essa abertura não se efetivou sem conflitos classicistas, que evitavam a miscigenação do esporte, principalmente após a adoção do novo modelo de capitalização. A presença de atletas talentosos, como Domingos da Guia²⁵ e Leônidas da Silva²⁸, negros e de origem social pobre, era cada vez mais cobiçada pelos clubes, mas seus lugares eram claramente demarcados como os de trabalhadores (MAYOR, 2017, p.130).

Apesar da inserção e da tentativa de valorização de diferentes etnias, Domingos da Guia retratou as principais dificuldades que enfrentou devido à sua origem étnica “o preto nunca foi aceito nesse país” (PEREIRA, apud MAYOR, 2017, p.130). Na obra de “O Negro no Futebol Brasileiro”, Gilberto Freyre²⁹ afirma que (apud SOARES, 2003, p.157):

²⁵ Atuava como zagueiro, sendo considerado o maior jogador brasileira da sua posição, nasceu em 1912 e faleceu em 2000, teve início no esporte em 1929 no clube Bangu, na qual realizou 59 jogos, ao todo Domingos Antônio da Guia entrou dentro de campo 603 vezes e marcou ao todo 2 gols. ²⁸ Atuava como atacante, nasceu em 1913 e faleceu em 2004, teve início no esporte em 1929 no clube São Cristóvão, na qual realizou 29 jogos naquele ano, ao todo Leônidas da Silva entrou dentro de campo 616 vezes e marcou 552 gols, além de atuar como treinador do São Paulo em 1950-1955. ²⁹ Escritor e polímata brasileiro, nasceu em 1900 e faleceu em 1987, dedicou sua vida a analisar as relações sociais do Brasil colonial e o reflexo disso na sociedade brasileira, além de ser autor da obra “Casa-Grande & Senzala”.

“O futebol teria numa sociedade como a brasileira, em grande parte formada de elementos primitivos em sua cultura, (...) tomasse aqui o caráter particularmente que tomou (...). O desenvolvimento do futebol, não num esporte igual aos outros, mas numa verdadeira instituição brasileira, tornou possível a sublimação de vários elementos irracionais de nossa formação social e de cultura”

O futebol, como elemento de uma cultura vigorosa, segundo Freyre, observado através de um olhar europeu e etnocêntrico, foi marcado pela crescente opressão e exclusão dos negros desses novos métodos de modernização futebolística. Cabe ao autor Mario Leite Rodrigues Filho²⁶, amplamente conhecido como Mário Filho, a produção da obra "O Negro no Futebol Brasileiro", publicada em 1947, que tem como abordagem principal o impacto dos atletas negros no futebol brasileiro, explorando as dificuldades e contribuições desses atletas ao serem inseridos nesse cenário. O autor oferece uma análise mais crítica e assertiva das dinâmicas raciais e sociais. Ao longo do livro, Filho desenvolve uma historicidade própria do futebol brasileiro, partindo de um início elitista e branco para alcançar, ao final, a democratização racial (apud HAAG, 2014, p. 5).

A visão de Mário Filho foi fortemente influenciada pela teoria de Gilberto Freyre, descrita na obra "Casa Grande & Senzala" (1933), sobre uma suposta convivência harmoniosa entre brancos e negros, contribuindo para uma formação cultural única. Dessa forma, quase se ignora as realidades das discriminações raciais existentes, sendo pouco enfatizadas na obra de Freyre, que, embora não rejeitasse a ideia de uma convivência harmoniosa entre etnias, minimizava as desigualdades raciais.

No quinto capítulo da obra de Mário Filho, intitulado "A vez do Preto", o autor se utiliza da derrota da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1950, quando alguns jogadores negros foram responsabilizados pelo fracasso esportivo, uma responsabilidade que recaía nos demais setores da sociedade (SANTOS et al, 2010, p. 196). É citado na obra que: "Mas, ao mesmo tempo que se observava êsse recrudescimento de racismo, o brasileiro escolhia um ídolo às avessas: Obdúlio Varela, mulato uruguaio, de cabelo ruim" (apud SANTOS et al, RODRIGUES FILHO, 1964, p. 336).

²⁶ Foi um jornalista, cronista esportivo e escritor brasileiro nascido em 3 de junho de 1908, em Recife, Pernambuco, e falecido em 17 de setembro de 1966 no Rio de Janeiro.

A ênfase da culpa se instala, pois, caso o Brasil fosse campeão da Copa de 1950, todos os mulatos que jogaram pelo Brasil naquele ano seriam ídolos da população, enaltecendo a figura de um ídolo mulato vencedor, um herói ideal. Segundo Santos et al. (2010, p. 199):

Desse modo, o racismo denunciado por Mário Filho, na segunda edição de sua obra, fica claro ao surgirem os culpados pela derrota: "Assim três prêtos foram escolhidos como bodes expiatórios: Barbosa, Juvenal e Bigode. Os outros mulatos e prêtos ficaram de fora: Zizinho, Bauer e Jair da Rosa Pinto" (RODRIGUES FILHO, 1964, p.336). Aqui, o autor evidencia a intensificação do racismo: "Mas quase todos se viravam era contra os prêtos do escrêto. [...] - A verdade é que somos uma subraça. Uma raça de mestiços. Uma raça inferior" (Ibidem, p.335).

Mário Filho não realiza críticas diretas aos mulatos brasileiros pela derrota da Copa do Mundo de 1950, permitindo que tais críticas fiquem apenas nas entrelinhas de suas escritas. Suas principais características no capítulo se dão no impacto do preconceito, no papel fundamental dos jogadores negros, nos aspectos da identidade nacional e até mesmo em uma análise social e cultural destacada naquele período.

2.1 O futebol como elemento de identidade nacional

O futebol traz consigo uma vasta quantidade de traços culturais brasileiros, sendo uma das manifestações mais profundas da identidade nacional, e protagonizando mudanças políticas, econômicas, sociológicas e antropológicas (AZEVEDO, 2021). Tanto nas arquibancadas quanto nos campos, se manifestam de diversas formas as classes sociais, cores e etnias, tornando o ambiente rico e plural.

O futebol brasileiro, embora carregue consigo uma forte identidade nacional, foi construído a partir das imigrações que ocorreram no século XX, com a chegada de italianos, espanhóis, portugueses, alemães e diversas outras nacionalidades, que se instalaram principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Naquele momento, o esporte era predominantemente reservado à elite, enquanto a escravidão havia sido abolida recentemente e a reforma agrária ainda não havia ocorrido, o que dificultava a aceitação de muitos negros em times esportivos (AZEVEDO, 2021).

Aos poucos, o futebol foi ganhando espaço e se democratizando, alcançando as classes menos favorecidas e marginalizadas da sociedade brasileira. O primeiro time que ficou conhecido como símbolo da luta contra o preconceito no futebol foi o Bangu Atlético Clube, fundado por ingleses, mas formado, em grande parte, pelos operários da Fábrica de Tecidos Bangu, no subúrbio do Rio de Janeiro (AZEVEDO, 2021). No entanto, o Vasco da Gama ocupou um papel ainda mais relevante nesse período, por contar com um elenco constituído majoritariamente por jogadores negros.

O futebol tem se mostrado um símbolo de democratização no Brasil, adquirindo espaço em diversas causas sociais, como o combate ao racismo, à homofobia e a questões relacionadas a desigualdade de renda e políticas públicas. Além disso, o esporte tem contribuído para a geração de empregos, impulsionado a economia e se integrado fisicamente e emocionalmente na vida das pessoas.

2.2 Impactos dos eventos internacionais na coesão social

O legado do futebol no Brasil não se restringe apenas a questões econômicas, geração de empregos e causas sociais, mas também engloba figuras icônicas, títulos importantes e a paixão pelos clubes. As sedes das Copas do Mundo, por onde passam, deixam um rastro de urbanização e inovação em cada país, além de atrair cada vez mais pessoas para esses espetáculos.

O futebol é um esporte de contato que requer comunicação mútua entre as equipes e o corpo técnico, refletindo, por sua vez, valores como o trabalho em equipe, que são desenvolvidos pelos atletas. O Fair Play²⁷ contribui para o desenvolvimento cognitivo e a percepção de valor e equidade, tanto dentro quanto fora de campo, sendo impulsionado pelo ato de jogar limpo e pelo respeito às regras da prática desportiva. A atividade econômica em grande escala também enfrenta obstáculos no contexto esportivo. Na tentativa de criar uma atração de grande porte, além de um projeto de desenvolvimento social e de cunho político, o Jornal de Brasília (2024) afirma:

Embora a promessa de um impulso econômico a longo prazo tenha sido uma questão de debate, o efeito imediato incluiu um afluxo de visitantes estrangeiros e um aumento dos gastos nas economias locais. Este estímulo econômico, no

²⁷ Na tradução “Jogo Limpo”, representa a atitude de equidade no esporte de forma que não prejudique o adversário.

entanto, veio com o desafio de garantir que o benefício não fosse transitório e que o período pós-evento não resultasse nos chamados “elefantes brancos” – instalações que raramente são utilizadas e cuja manutenção é cara.

Além das manutenções caras, muitos desses estádios, após serem construídos, perdem seu valor de mercado para venda ou deixam de ser utilizados, o que resulta em gastos adicionais para os orçamentos do Estado.

O Jornal de Brasília (2024) afirma que: "A expectativa de acolher eventos desportivos internacionais frequentemente desencadeia um aumento significativo nas receitas do turismo, à medida que milhares de visitantes de todo o mundo convergem para o país anfitrião." Isso é benéfico para o desenvolvimento de serviços prestados em território brasileiro, além da criação de empregos temporários, que atribuem diversas funções à população, movimentando novamente a economia.

No entanto, os críticos argumentam que os custos muitas vezes superam esses benefícios, principalmente devido à subutilização das instalações desportivas especializadas pós-evento e aos problemas de deslocamento enfrentados pelas comunidades locais (JORNAL DE BRASÍLIA, 2024). Além disso, o evento não consegue atingir uma grande massa marginalizada da sociedade, forçando o país a buscar formas de investimento para continuar gerando lucro após esses grandes eventos.

A cultura, por sua vez, embora não atinja toda a sociedade, se faz presente entre os que conseguem se envolver e absorver um pouco dessa manifestação exposta. O Jornal de Brasília (2024) ainda cita que:

O impacto cultural dos grandes eventos esportivos no Brasil vai muito além dos estádios e arenas. Esses eventos funcionam como incubadoras de intercâmbio e expressão cultural, proporcionando uma plataforma para que a música, a dança, a arte e a culinária brasileiras obtenham reconhecimento global. A colorida atmosfera carnavalesca que acompanha esses eventos mostra ao mundo a vibrante e diversificada tapeçaria cultural do Brasil.

Quando se analisa a cultura, o choque cultural muitas vezes pode causar atritos dentro de uma sociedade, seja pelas vestimentas, pelos costumes, pelas crenças, [...] o que resulta em efeitos adversos para o país anfitrião, gerando até um aumento de

conflitos e tensões que já coexistiam anteriormente. Apesar da tentativa de forjar uma narrativa de união e paz, o sucesso mundial acaba expondo as deficiências internas no cenário global, o que também se torna um catalisador de conflitos, moldando a imagem de uma nação tanto internamente quanto externamente.

A influência de jogadores de alto nível no país anfitrião incentiva diversas pessoas a praticarem o esporte em questão, além de fomentar a criação de programas sociais que levam o esporte para as comunidades. Com o tempo, esses programas podem revelar jovens talentos, que, ao se destacarem, têm a chance de ser integrados a grandes clubes, capitalizando assim um sonho. Contudo, a forma como esses processos são realizados também pode ser um tema de debate.

A realização de grandes eventos esportivos no Brasil tem consequências sociopolíticas significativas, destacando não apenas a força da sociedade brasileira, mas também as disparidades existentes nela (JORNAL DE BRASÍLIA, 2024). A exposição mundial de sua economia amplifica os conflitos sociopolíticos, colocando em risco o bem-estar social, que deveria ser uma das prioridades de qualquer governo.

2.3 Exemplos de figuras icônicas e seu papel na cultura nacional

O Brasil sediou a Copa do Mundo pela primeira vez em 1950. Após uma campanha regular na primeira fase, a seleção brasileira conseguiu duas goleadas no quadrangular final: 7 a 1 contra a Suécia e 6 a 1 contra a Espanha (BRINATI, 2016, p. 5). Com esses resultados, o Brasil precisaria apenas de um empate, ou até mesmo uma vitória, contra o Uruguai no Maracanã para conquistar o título. No entanto, diante da indignação com o resultado de 2 a 1 a favor do Uruguai, aquele episódio ficou marcado na história como o "Maracanazo".

Mesmo com a derrota do Brasil, o evento gerou uma forte comoção que, com o tempo, se transformaria na maior paixão do povo brasileiro, desde aquele período até os dias atuais. O historiador Francisco Ângelo Brinati (2016, p. 5) afirma que:

Como nas manchetes "Campeão o Uruguai - Numa esplêndida demonstração de combatividade, a seleção oriental conquistou a Taça Jules Rimet – Baqueou o esquadrão brasileiro, ao termo de empolgante arrancada"; ou nos trechos: "A verdade é que o 'onze' que vimos esmagar a Espanha, tornado a famosa 'fúria' domesticada e inofensiva, mostrou-se irreconhecível e, por seu turno,

inofensivo"; "a vitória foi justa e premiou os que se portaram melhor em campo, senão tecnicamente pelo menos, pelo ardor combativo" (O GLOBO, 17/07/1950, capa - p. 6); "faltaram aos brasileiros e indispensável 'elan', o entusiasmo e o ardor que sobraram aos orientais" e "Mais uma vez, a falta de sadio entusiasmo, do entusiasmo que nasce espontaneamente, e não das circunstâncias ou dos proventos materiais, golpeou profundamente o futebol de nossa terra" (FOLHA DA MANHÃ, 18/07/1950, p. 4).

Esse evento ficou famoso por ser a "maior decepção" do futebol nacional, acarretando diversos prejuízos morais e materiais. "Parece um pesadelo", foi como o treinador Flávio Costa definiu a partida em entrevista ao O Globo. No entanto, o treinador adotou uma postura em que não se considerava o único responsável pela derrota: "A derrota não é só minha – declara Flávio – é de todo o Brasil" (BRINATI, 2016, p. 6).

Esse episódio, embora marcado pela tristeza, serviu para aumentar o número de adeptos do esporte e transformar a maneira como a modalidade era enxergada. Com o tempo, surgiram diversas figuras icônicas que influenciaram uma geração de jovens, servindo como base de inspiração e intensificando as rivalidades entre clubes e seleções.

Edson Arantes do Nascimento, conhecido mundialmente como Pelé, nasceu em Três Corações, Minas Gerais, no dia 23 de outubro de 1940. Filho de João Ramos do Nascimento (Dondinho), também jogador de futebol, e Celeste Arantes (FRAZÃO, 2022). Pelé iniciou sua carreira de jogador aos 10 anos de idade, no Bauru Atlético Clube, em São Paulo, onde conquistou o bicampeonato em 1954 e 1955.

Em 1956, Pelé foi levado para treinar nas categorias de base do Santos F.C., onde se destacou rapidamente e ganhou espaço no elenco profissional. No dia 7 de setembro de 1956, em um amistoso contra o Corinthians, Pelé teve sua grande oportunidade, ajudando o Santos a vencer por 7 a 1, com dois gols do craque. Ao longo de sua carreira, Pelé alcançou a marca dos 1.000 gols e levou o Santos a conquistar diversos títulos, incluindo: Bicampeão da Taça Libertadores da América (1962 e 1963); Bicampeão Mundial de Interclubes (1962 e 1963); Campeão da Taça de Prata (1968); Cinco vezes campeão da Taça Brasil (1961, 1962, 1963, 1964 e 1965); Quatro vezes campeão do Torneio Roberto Gomes Pedrosa/Rio-São Paulo (1959, 1963, 1964 e 1966); além de 25 títulos de torneios no exterior.

Pelé fez sua estreia pela seleção brasileira no dia 7 de julho de 1957, com apenas 16 anos, durante a Copa Rocca, em um jogo contra a Argentina no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. Nesse jogo, marcou seu primeiro gol pela seleção, embora o Brasil tenha perdido por 2 a 1 (FRAZÃO, 2022). A partir desse momento, ganhou grande destaque e construiu uma carreira brilhante. Além de sua trajetória no Santos F.C., Pelé também jogou pelo New York Cosmos de 1975 a 1977, quando se aposentou. Em setembro de 2021, foi diagnosticado com câncer de cólon e, infelizmente, não resistiu, falecendo no dia 29 de dezembro de 2022, aos 82 anos. Pelé foi um jogador negro que inspirou gerações e ajudou a alavancar o nome do Brasil no cenário mundial do futebol.

Outro ícone ilustre do futebol brasileiro foi Manuel Francisco dos Santos, mais conhecido como Mané Garrincha, que nasceu em Pau Grande, distrito de Magé, no Rio de Janeiro, no dia 28 de outubro de 1933. De origem humilde, Garrincha foi criado em uma família com quinze irmãos (FRAZÃO, 2022). Desde a infância, ele se destacou no time da Fábrica Têxtil América Fabril, antes de ingressar no Serrano Futebol Clube de Petrópolis.

Garrincha alcançou grande notoriedade ao jogar pelo Botafogo, conquistando vários títulos importantes, e foi convocado para a seleção brasileira. Sua primeira partida internacional foi em um amistoso contra o Chile, no Rio de Janeiro. Em 1957, participou da Copa América, quando o Brasil terminou em segundo lugar (FRAZÃO, 2022). Famoso por seus dribles desconcertantes e pela habilidade extraordinária com a bola, Garrincha enfrentou também uma luta pessoal contra o alcoolismo, que resultou em sérias lesões no fígado e pâncreas. Pobre e com dificuldades financeiras, ele faleceu em 20 de janeiro de 1983, vítima de cirrose hepática.

Além desses grandes ícones do futebol, o Brasil também contou com uma gama de jogadores excepcionais que inspiraram toda uma geração, impressionando o mundo com suas atuações em campo. Entre eles, destacam-se: Arthur Antunes Coimbra, mais conhecido como Zico²⁸; Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, mais conhecido como Sócrates ³³(1954-2011); Romário de Souza Faria,

²⁸ Atualmente atua como dirigente desportivo, nasceu no dia 03 de março de 1953 (71 anos de idade) e fez grande parte da sua carreira como meio campista do Flamengo, time a qual é ídolo pela torcida.

³³ Foi um jogador futebolístico brasileiro, também formado em medicina, teve seu auge jogando pelo Corinthians Sport Club, nasceu dia 19 de fevereiro de 1954, em Belém, Pará, e faleceu dia 4 de dezembro de 2011 devido ao uso abusivo de álcool e do cigarro.

mais conhecido como Romário²⁹; Marta Vieira da Silva, mais conhecida como Marta³⁰; dentre muitos outros que eternizam o esporte brasileiro pro mundo. Esses jogadores, juntamente com muitos outros, eternizaram o esporte brasileiro e o levaram a um reconhecimento mundial, reforçando a grandeza do futebol do Brasil.

²⁹ Nasceu no dia 29 de janeiro de 1966 (58 anos de idade) no Rio de Janeiro, atuava como atacante e teve seu auge no Flamengo e no Vasco da Gama, além de ter tido um ótimo desempenho internacional e ter ingressado na política como Deputado Federal pelo PSB.

³⁰ Nasceu dia 19 de fevereiro de 1986 (38 anos) Alagoas, e atua como atacante do Orlando Pride, além de ser atacante principal da Seleção Brasileira de Futebol Feminino. Eleita seis vezes a melhor do mundo e representando o meio feminino no esporte.

3 O FUTEBOL SOB UMA PERSPECTIVA POLÍTICA DO ESTADO NOVO DA ERA VARGAS EM 1930.

A década de 1930 marca, no campo esportivo, a consolidação do futebol como um esporte de massas. Nesse período, ocorreu o processo de popularização do futebol, a transição do amadorismo para o profissionalismo e a massificação desse fenômeno esportivo (RIBEIRO, 2021, p.166). De acordo com o professor mestre em História Social do Futebol e do Esporte, Plínio José Labriola de Campos Negreiros (2003, p.125), “o futebol não poderia ser desvinculado dos acontecimentos mais gerais do país; e os esportes, com destaque para o futebol, deveriam estar a serviço da nação.” Em contrapartida o professor Doutor Jefferson Ferreira do Nascimento afirma (2022, p.19):

Apesar disso, o futebol e a política tendem a ser analisados como elementos distintos e excludentes. O futebol dissimulou seu teor político “[...] para se legitimar como prática social”; atores do “[...] campo político negou o futebol como um fenômeno político” (Ribeiro, 2020, p.26). Em termos epistemológicos, as ciências sociais se concentraram, por um tempo, prioritariamente no estudo do Estado e suas relações para analisar a política; esse panorama se alterou no pós-guerra com a compreensão ampliada das relações de poder.

Esse debate gera forte repercussão teórica acerca dos vínculos do futebol com a política. A profissionalização do esporte em 1930 ocasionou uma forte intervenção do Estado, principalmente na construção dos estádios esportivos. Caldas, por exemplo, não apenas afirma que o Estado pressionou os "cartolas conservadores" para a adoção do profissionalismo, como também insinua que o projeto de profissionalização do futebol seria uma agenda da gestão Vargas, desde sua ascensão ao poder (CALDAS, apud RIBEIRO, 2021, p.166). Em 1917, no Rio de Janeiro, surge a Lei do Estádio criada pela Liga Metropolitana de desportos Terrestres (LMDT)³¹ que regulamentava as transferências de jogadores em troca de prêmios, empregos e remunerações. Em 1919, algo semelhante ocorre na região de São Paulo,

³¹ Entidade criada com o objetivo de organizar o campeonato Carioca de Futebol, na sede do Rio de Janeiro, fundada em 1917 e extinta em 1935.

a Associação Paulista de Sports Atléticos (APSA)³² proibiu as excursões de jogos entre equipes de diferentes estados, além de proibir a transferência de jogadores, até que a Confederação Brasileira de Futebol emitisse um documento que permitisse o estágio apenas de um único ano aos atletas.

Vargas, ao ascender ao poder em 1930, encontrou o futebol já estabelecido como uma importante base social e política na sociedade brasileira. Nesse cenário político, o então presidente, com sua política industrial e desenvolvimentista, decidiu capitalizar sobre o esporte, o que gerou uma série de conflitos entre as federações esportivas. Em 1933, no Rio de Janeiro, dirigentes dos clubes Bangu, Fluminense, América e Vasco da Gama romperam com a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (AMEA)³³ e dão início a primeira liga de futebol profissional do país, a Liga Carioca de Football (LCF)³⁴, e logo depois a Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA)³⁵ oficializou o regime profissional para o esporte em São Paulo, consolidando ainda mais a transição para o profissionalismo.

Com o crescimento do futebol e sua profissionalização, a imprensa brasileira começou a dar mais atenção ao fenômeno esportivo. Esse processo consolidou uma sólida indústria em torno do futebol, além de ajudar a conferir ainda mais prestígio aos ídolos esportivos (JÚNIOR, 2012, p.8). Em 1920, a imprensa paulista defendia fielmente o amadorismo, mas a partir da década de 1930, o discurso começou a ganhar novas proporções à medida que a demanda por jogadores aumentava e estes passavam a buscar novos clubes, atraídos por melhores remunerações.

Esse novo regime não agradou a grande parte dos atletas, resultando em diversas migrações para países vizinhos em busca de melhores condições de trabalho. Como resposta, os clubes paulistas e cariocas decidiram buscar novos atletas nas regiões interiores das cidades. Entre 1932 e 1933, nada menos que quinze atletas saíram da capital paranaense com destino às equipes paulistas e cariocas (SOUZA, apud RIBEIRO, 2021, p.167). Com o profissionalismo em vigor, a LCF, a

³² Associação de esportes criada com sede em São Paulo, fundada em 1913, nasceu devido a separação do Paulistano e da Liga Paulista de Foot-Ball, era composta apenas por clubes da elite e dedicada ao profissionalismo do futebol, em contraposição ao Paulistano.

³³ Foi uma entidade que nasceu após a extinção da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, que não só englobava o futebol, mas outros esportes também. Fundada em 1924 e sua sede oficial no Rio de Janeiro.

³⁴ Primeira edição do Campeonato Carioca de Futebol, organizado em 1933 e vencida pelo Bangu na final contra o Fluminense.

³⁵ Antiga APSA, foi uma associação com sede em São Paulo, nasceu em 1913 e foi extinta em 1937.

APEA, a Federação Fluminense de Futebol (FFF), a Associação Mineira de Esportes (AME) e a Federação Paranaense de Desportos (FPD) se uniram e fundaram a Federação Brasileira de Futebol (FBF), que se opunha à Confederação Brasileira de Desportos (CBD).

Enquanto a FBF representava os interesses políticos e profissionais do futebol, a CBD lutava pelos direitos do futebol amador no Brasil e pelo seu reconhecimento, mantendo ligas amadoras nas cidades de Recife e Porto Alegre, além de clubes relevantes que se negavam a adotar o novo regime profissional, como Botafogo e Flamengo.

Se por um lado a legislação trabalhista emergente apontava no sentido da regulamentação de profissões existentes, por outro, a ação no campo esportivo de alguns agentes ligados a Vargas indicava certa resistência à mercantilização da prática esportiva. Entendiam esses que o esporte deveria cumprir uma função eminentemente educativa, responsável pelo aprimoramento físico da nação e pela promoção do civismo (PARADA, apud RIBEIRO, 2021, p.168).

Naquele mesmo ano Rivadávia Corrêa³⁶ assumiu o Conselho Administrativo da AMEA e Luiz Aranha³⁷, irmão de Oswaldo Aranha, assumiu o Conselho Administrativo da CBD, ambos ligados aos Botafogo. Em 1936 e 1943, Luiz Aranha, assume a presidência da CBD, o Flamengo nesse período já havia cedido seus interesses ao profissionalismo, o Botafogo se tornava único, e fiel, ao amadorismo do futebol, devido a uma forte centralização política e social da ditadura varguista, aliados a CBD como Francisco Paula Soares Neto, presidente da FPD, do Paraná, que atuou frente ao exército em 1930 em Curitiba e São Paulo, rompeu sua aliança a Luiz Aranha, alinhouse seu discurso ao de Vargas e além de profissionalizar a FPD se tornou deputado pelo PSD³⁸, em 1933.

³⁶ Mais conhecido como Rivadávia Corrêa Meyer, nasceu em 1902 e faleceu em 1966, foi presidente da Confederação Brasileira de Desportos (1943-1955).

³⁷ Luís de Freitas Vale Aranha, mais conhecido como Luís Aranha, ou Dr. Aranha, nasceu em 1902 e faleceu em 1978.

³⁸ Partido Social Democrático (PSD), nasceu em 1945 e se dissolveu em 1965, seu presidente na época era Nereu Ramos Amaral Peixoto e suas cores eram: Azul e Branco. Seu principal dilema era "O PSD é a voz do Brasil Unido" e possuía uma ideologia de Centralismo político.

2.4 Contexto político do Estado Novo

O Estado Novo marca o período ditatorial que teve como seu principal governante Getúlio Vargas³⁹. A criação do Estado Novo ocorreu entre 1937 e 1945. Esse período correspondeu a uma tentativa bem-sucedida de Vargas de instituir um regime autoritário no país, por meio de um golpe que resultou em uma nova Constituição. A principal motivação para a criação do Estado Novo foi a Constituição de 1934, que determinava a realização de novas eleições e impedia Vargas de se candidatar, já que ele havia exercido seu último mandato de acordo com a Constituição anterior.

Vargas utilizou o medo do comunismo para ganhar apoio popular e consolidar seu poder centralizador no Brasil. Após a Intentona Comunista de 1935, Vargas decretou a Lei de Segurança Nacional, que ampliava seus poderes para garantir a ordem e a estabilidade no país. Essa lei foi posteriormente endurecida por uma emenda aprovada pelos parlamentares brasileiros. Além disso, foi criado o Tribunal de Segurança Nacional, que tinha como objetivo punir de forma rigorosa os réus acusados sob a aplicação dessa lei de 1935 (SILVA, [s.d.]).

Nesse cenário todo, Vargas ganha apoio do exército, das grandes elites e de uma parte da sociedade, na qual em novembro de 1937 realiza o Golpe do Estado Novo devido um documento chamado Plano Cohen⁴⁰. Foi cercado todo o Congresso Nacional e expulso todos os parlamentares e fim dos partidos políticos. O historiador Daniel Neves Silva (s.d.) cita que:

No Brasil, consolidou-se um regime autoritário que, segundo define o historiador Thomas Skidmore, foi uma criação pessoal do próprio Vargas e que, portanto, possui peculiaridades que podem destoar um pouco das características dos regimes ditatoriais que existiam em outras partes do mundo na época.

Com a ampliação dos poderes do Executivo, os Estados e Municípios perderam grande parte de sua autonomia, assim como o Poder Legislativo, que foi enfraquecido.

³⁹ Nascido em 19 de abril de 1882, São Borja, rio Grande do Sul, ocupando a colocação de 14º presidente do Brasil e 17º, sendo assim dois mandatos, além de um terceiro na qual ocorre seu suicídio em 1954.

⁴⁰ Documento falso criado por Olímpio Mourão, um integralista, como forma de criar um cenário de guerra contra os comunistas.

Isso forçou todos os níveis de governo a apoiar o Governo Federal. Vargas tinha a intenção de reforçar o nacionalismo, combater o regionalismo e enfraquecer as oligarquias. Além disso, promoveu uma forte censura e uma grande propaganda política, ambas realizadas pela Diretoria de Imprensa e Propaganda DIP⁴¹.

O fim do Estado Novo começou em 1943, com a publicação do Manifesto dos Mineiros, que exigia a instalação de uma democracia no país. Temendo perder seu mandato, Vargas iniciou uma aproximação com a classe trabalhadora, ampliando seus direitos. Porém, a partir de 1945, a pressão sobre seu governo aumentou consideravelmente. Como resultado, Vargas foi forçado a convocar eleições presidenciais e a criar partidos por meio do Ato Adicional.

Três novos partidos foram fundados: a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Os conflitos com os liberais e os militares se intensificaram a tal ponto que o Exército cercou o Palácio Presidencial e forçou Vargas a renunciar ao seu mandato.

2.5 A instrumentalização do futebol pelo Governo

A instrumentalização do futebol durante o governo Vargas foi um marco importante na transição do Brasil para o capitalismo. Uma das estratégias de perpetuação no poder de Vargas foi o apelo a manifestações culturais como o futebol, o teatro, o cinema e a música, sempre com uma abordagem elitizada e conservadora. Como destaca a historiadora Hevilla Wanderley Fernandes (2021):

Nessa prática de controlar o aspecto simbólico da sociedade, censurando temas contrários aos interesses estadonovistas e exaltando outros favoráveis à consolidação de seus ideais, o futebol como elemento de cultura popular, mobilizador de multidões, foi constantemente trabalhado pelo regime (apud. PARDINI, 2009, p. 46).

Vargas burocratizou o futebol, estabelecendo hierarquias, regras e entidades representativas, além de promover a uniformização dentro de campo. O futebol, que antes era um simples esporte de diversão popular, passou a se tornar uma atividade

⁴¹ Departamento de Imprensa e Propaganda, tinha como objetivo censurar o que opunha ao governo e realizar a parte de propaganda política.

profissional voltada para a propaganda popular. A historiadora Hevilla Wanderley Fernandes (2021) também destaca que:

O processo de oficialização dos esportes se consolidou na criação, em 1941, do Conselho Nacional de Desportos (CND). O CND tinha as atribuições de estudar as matérias e sugerir medidas legislativas relativas à organização desportiva; além de superintender; vigiar; estimular; e organizar os desportos no país. Tinha o poder de autorizar a participação de delegações nacionais em competições internacionais, de fiscalizar e proibir competições ou publicações esportivas incompatíveis com o interesse público e inclusive intervir em qualquer entidade desportiva. Ao CND também foi atribuído o poder de regulamentar os símbolos desportivos nacionais e das expressões utilizadas nos desportos. O decreto-lei também caracterizava as entidades desportivas como entidades patrióticas (apud. SOUZA, 2009, n.p.).

É nesse cenário que o Estado Novo encontra no futebol um forte elemento de unidade nacional, passando a construir, por meio da seleção brasileira e do jogador Leônidas da Silva⁴², símbolos do país (FERNANDES, 2021). Como forma de representar a democracia, Vargas utilizou Leônidas da Silva por ser negro e de origem pobre, um exemplo perfeito. Agora, a seleção, ao contrário do período da República Velha, não era mais formada apenas por jogadores brancos e de "boa família", mas por pobres e ricos, negros e brancos, representando, assim, uma única nação (FERNANDES, 2021, apud. SOUZA, 2009, n.p.)

Leônidas era tanto amado pelo povo, quanto pelo governo em prol da sua imagem, que era claramente o oposto do governo elitista de Vargas. A historiadora Hevilla Wanderley Fernandes (2021) cita que:

Neste contexto, a figura do "homem novo" se destacava, onde os modelos do malandro e do subversivo eram pretensamente neutralizados em

⁴² Leônidas da Silva foi um futebolista brasileiro, atacante conhecido como Diamante negro, nasceu no dia 06 de setembro de 1913, no Rio de Janeiro (RJ) e faleceu no dia 24 de janeiro de 2004.

favor de uma idealização de cidadão brasileiro como sendo trabalhador e, preferencialmente, negro (GOMES, 1994). Muitos representantes do governo, como Lourival Fontes, Francisco Campos e Gustavo Capanema, já davam a devida atenção aos esportes, compreendendo o poder ideológico e de mobilização que possuíam. No entanto, o processo de intervenção do Estado nos esportes efetivado nas décadas de 1930 e 1940 não ocorreu de forma imediata e, muito menos, linear. Muitas disputas políticas aconteceram na sociedade e dentro do próprio governo para que esse processo fosse concluído (apud. SOUZA, 2009, n.p.).

Leônidas da Silva foi suspenso pelo Conselho Nacional de Desportos (CND) em 16 de junho, acusado de falsificar documentos do certificado de reservista. Contudo, em 26 de julho, foi inocentado e libertado devido à pressão popular. Vargas percebeu que a imagem de Leônidas não seria facilmente controlada. Uma vez solto, ao chegar à capital paulista em 10 de abril de 1942, foi recebido por quase dez mil pessoas, que ficaram em vigília diante da estação ferroviária para recebê-lo e carregá-lo em celebração (FERNANDES, 2021).

Vargas tentava, a todo custo, utilizar o conceito de democracia racial e a figura do homem de origem pobre como reflexo do homem estadonovista — um símbolo de superação e sucesso, que serviria como propaganda para seu governo. Ele buscava no futebol uma forma de unir ricos e pobres, brancos e negros, em torno de um único ideal de nacionalidade, com o objetivo de ampliar seus poderes e sua aceitação entre as massas. É evidente que:

Na formação da identidade nacional e do nacionalismo durante o governo getulista, o futebol é apresentado nos jornais como uma unidade em harmonia, sem conflitos e sendo um esporte coletivo. O esporte das massas torna-se o reflexo da unidade que se buscava no Brasil durante a Era Vargas. O futebol e a política se entrelaçam neste período e a imprensa – controlada pelo Estado – tem o papel de disseminar o “país do futebol” autêntico, singular e com identidade própria (FERNANDES, 2021. Apud. PRATES; CARVALHO, 2016, p 254).

Com o sucesso do jornalismo e a crescente paixão pelo futebol, Vargas decidiu unificar esses dois elementos em um único projeto: o jornalismo esportivo. Em 13 de março de 1931, surgia o Jornal dos Sports, uma derivação do Rio Sportivo, que

circulava duas vezes por semana no Rio de Janeiro (FERNANDES, 2021. Apud. COUTO, 2017).

Mário Filho revolucionou a forma de fazer jornalismo esportivo, desafiando o jornalismo político da época, e, dessa forma, contribuiu para a profissionalização do esporte. Com o sucesso do jornalismo esportivo, Vargas decidiu unificar o rádio e o esporte, reconhecendo que o índice de analfabetismo no país era altíssimo, superando 60% da população de 37,6 milhões de habitantes, em meados da década de 1930 (FERNANDES, 2021).

Esse processo de divulgação do futebol fez com que os clubes criassem suas próprias campanhas publicitárias. Cada time construiu sua imagem perante as emissoras e utilizou os veículos de comunicação para aderir ao projeto de se tornar um "time das massas". O mesmo ocorreu com os grandes jogadores daquele período. Esse novo modelo de marketing gerou patrocínios de grandes marcas, além de criar um palco para grandes ídolos, mesmo aqueles que não entregavam bons resultados dentro de campo. Também houve o acúmulo de receitas e arrecadações.

A profissionalização do esporte sob Vargas gerou uma série de conflitos, seja no âmbito político, econômico, social, cultural ou financeiro, além de ofuscar pequenos clubes com baixa visibilidade e pouco reconhecimento.

2.6 Construção de Estádios e Infraestrutura

Entre 1930 e 1958, os estádios eram de pequeno porte, geralmente com capacidades variando entre dez mil e vinte mil espectadores. Nos estádios mais simples, a construção era feita com madeira, enquanto os estádios das grandes metrópoles e de clubes mais ricos utilizavam concreto. Os gramados, por sua vez, não eram bem cuidados, e o maior inimigo deles eram as chuvas, já que as drenagens eram inexistentes ou pouco eficientes para a época. O ato de cobrir os estádios ainda não era comum, sendo limitado aos setores VIP, destinados à mais alta elite, enquanto o restante do estádio permanecia ao ar livre.

Em relação à infraestrutura, os vestiários eram simples e rudimentares, tanto para os jogadores quanto para a comissão arbitral, oferecendo pouco conforto. Nos jogos noturnos, a iluminação era inexistente ou insuficiente, o que tornava difícil a realização de partidas à noite. Por esse motivo, os jogos aconteciam principalmente

durante o dia. As entradas e saídas dos estádios eram pequenas e de difícil acesso, frequentemente causando congestionamento e dificultando a mobilização dos torcedores. Além disso, em muitos estádios, as saídas de emergência eram inexistentes. Os banheiros eram precários e, muitas vezes, escassos.

A partir de 1958, ao contrário dos anos anteriores, a capacidade dos estádios aumentou significativamente, variando entre cinquenta mil e cento e cinquenta mil espectadores, como no caso do Maracanã, inaugurado em 1950. Não se construíam mais estádios de madeira; a maioria era de concreto. Os campos passaram a contar com os primeiros sistemas de drenagem e cuidados especiais, além de técnicas de corte aprimoradas. A cobertura começou a ser implementada em algumas áreas dos estádios, mas ainda de forma limitada, atendendo principalmente às camadas mais altas da população.

A infraestrutura em 1958 também trouxe vestiários mais confortáveis, com espaços dedicados para que cada jogador pudesse guardar suas coisas. A iluminação tornou-se mais eficiente, permitindo a realização de jogos noturnos. As entradas e saídas dos estádios passaram a contar com um fluxo mais organizado de pessoas, além de contar com saídas de emergência para casos de necessidade. Os banheiros, por sua vez, estavam mais bem equipados e mais higienizados. Uma característica marcante desse período foi a introdução da venda de lanches e bebidas nos estádios, proporcionando uma experiência mais completa e prazerosa para os torcedores.

Exemplos desses estádios incluem o Estádio São Januário, fundado em 1927 e pertencente ao Vasco da Gama, que possuía capacidade para quarenta mil espectadores. Outro exemplo é o Estádio do Pacaembu, inaugurado em 1940 e pertencente ao São Paulo, com capacidade para até setenta mil espectadores. Este estádio foi um símbolo de modernidade para aquele período. Já o Maracanã, fundado em 1950 para sediar a Copa do Mundo daquele ano, dispensa apresentações. Com uma capacidade impressionante, comportava cerca de cento e cinquenta mil pessoas, tornando-se um ícone mundial de infraestrutura.

2.7 A regulamentação e profissionalização do futebol

A década de 1930 é marcada, principalmente, pelo profissionalismo do futebol, que deixou de ser apenas um lazer. Muitos jogadores eram pagos de maneira informal,

o que agravou a crise pela profissionalização do esporte, gerando fortes tensões entre os defensores do amadorismo e os que apoiavam o profissionalismo. Essa busca incessante pela profissionalização do futebol visava aumentar o nível dos campeonatos, atraindo cada vez mais visibilidade e audiência, além de criar grandes ídolos.

Os amadoristas defendiam a prática do futebol por amor ao esporte, como um hobby, e os campeonatos eram supervisionados e fiscalizados para garantir que os jogadores tivessem outra profissão. Caso contrário, eram removidos dos torneios. O futebol enfrentava grande dificuldade em se manter exclusivamente amador, pois, na prática, já era profissional (ALMEIDA, 2012).

A necessidade de profissionalização surgiu paralelamente ao prazer de ver os times jogarem cada vez melhor, o que levou muitos a se descontentarem com o amadorismo (ALMEIDA, 2012). Muitos jogadores se viam forçados a se comportar como profissionais em ligas amadoras, o que gerava descontentamento. Como afirma a historiadora Marina Oliveira de Almeida (2012):

[...] os atletas percebiam muito bem, e não aceitavam mais a situação contraditória que viviam no início da década de 1930. Mesmo que fizessem do futebol sua única profissão, o que era cada vez mais comum, eles não dispunham de qualquer garantia formal que lhes permitisse exercer seu trabalho com segurança e tranquilidade.³

Apenas uma minoria dos clubes apoiava a profissionalização do esporte. No caso de São Paulo, os clubes que permaneceram no futebol amador foram, gradualmente, relegados às várzeas e periferias da cidade, o que prejudicou não só o amadorismo, mas também a visibilidade e o desenvolvimento do esporte (ALMEIDA, 2012). Um exemplo disso é o Esporte Clube Sampaio Moreira, que, desde sua fundação até os dias atuais, se opôs ao profissionalismo.

O Esporte Clube Sampaio Moreira foi fundado em 1929, passando por diversas crises financeiras em sua administração ao longo dos anos. Apesar disso, o clube se destacou como um dos melhores de São Paulo, alcançando seu auge nas décadas de 1940 e 1950, quando conquistou diversos troféus e campeonatos bem-sucedidos. O nome do clube faz referência a um grande proprietário de terras do Tatuapé, que doou o terreno para a construção da sede, a qual se mantém até hoje (ALMEIDA,

2012). Atualmente, o clube não disputa campeonatos oficiais, limitando-se a amistosos.

A discussão em torno desse tema está relacionada ao que é considerado amador dentro da visão historiográfica. Na época, o fato de o jogador possuir um segundo emprego era relevante para determinar em qual modalidade ele competiria. O termo “amador” remete ao verbo "amar", algo que poderia coexistir dentro dos campos profissionais, apesar do fator financeiro, representando o amor à camisa, ao esporte e, em alguns casos, ao profissionalismo.

2.8 O futebol como reflexo das tensões sociais

As tensões sociais, agravadas pela política de 1930 a 1958, refletem diretamente dentro e fora de campo. A partir de 1930, o futebol consolidou-se como o esporte mais popular do Brasil, sendo utilizado por Vargas como ferramenta para a criação de uma identidade nacional brasileira. No contexto da busca de Vargas por modernização, é evidente que houve uma grande infraestrutura ao redor do esporte, com investimentos altíssimos.

Em 1930, o futebol ainda enfrentava obstáculos como a discriminação racial, especialmente com a ascensão de jogadores negros em destaque, muitos dos quais foram excluídos de campeonatos ou até mesmo presos, como foi o caso de Leônidas da Silva, devido à sua cor. Em 1940, o Vasco da Gama adotou uma política de contratar apenas jogadores negros, promovendo de forma significativa a inclusão racial no esporte.

A profissionalização do futebol em 1930 alterou as estruturas dos estádios, e os jogadores passaram a ser assalariados e cada vez mais valorizados em rede nacional. Essa transformação se estendeu até a derrota do Brasil na Copa do Mundo de 1950, evento que ficou marcado pelo "Maracanazo". A derrota gerou uma calamidade nacional, com especulações e buscas por um culpado pelo ocorrido.

Após o fracasso de 1950, o futebol passou a ganhar mais "cor", sendo visto como uma verdadeira arte dentro de campo, com ênfase na habilidade individual dos jogadores e na improvisação com a bola. A vitória na Copa do Mundo de 1958, na Suécia, trouxe de volta o sentimento nacionalista e solidificou o futebol como símbolo da cultura brasileira, superando até as dificuldades raciais. Os protagonistas desse período foram os ícones Pelé e Garrincha.

2.9 Ídolos do futebol e sua relação com o governo

É crucial a análise de grandes ícones do futebol, de 1930 a 1958, no cenário mundial, e como se deu sua ascensão. No processo de divulgação e na criação de uma imagem nacional, diversos jogadores foram utilizados como símbolos ou heróis da pátria.

Leônidas da Silva, conhecido como Diamante Negro ou Homem Borracha, foi um ícone fundamental para a Copa do Mundo de 1938, na França, marcando sete gols em quatro jogos e acumulando cerca de 210 gols em aproximadamente trezentas partidas. Ele se destacava como um excelente jogador em seu período. Vargas não mediu esforços para torná-lo um ícone brasileiro e promovê-lo como mais uma propaganda do seu governo.

Leônidas, porém, sempre que tinha oportunidade, criticava abertamente as condições do futebol no país e incentivava os atletas, lutando por melhorias e enfrentando obstáculos. Essa postura desagradava o governo de Vargas, que não conseguia mais controlar o atleta, pois ele se tornara um ícone para as massas. Como resposta, Vargas procurou diminuir as tensões com Leônidas, de forma a utilizar suas causas sociais para se perpetuar no poder.

A Copa de 1958 também abriu portas para o projeto de Juscelino Kubitschek de modernização do país, com o intuito de colocar Pelé e Garrincha como heróis nacionais a serviço de seu governo. Pelé, com apenas 17 anos, tornou-se um embaixador do Brasil no mundo, e seu desenvolvimento jovem foi amplamente associado ao governo desenvolvimentista de Juscelino. No entanto, Pelé, como atleta, nunca buscou aproximação com a política, embora fosse grato pelas celebrações. Posteriormente, ele se distanciou ainda mais da política, especialmente durante o período da ditadura de 1964. Para muitos, essa postura de Pelé é vista como uma forma de autocensura, mas para outros, foi uma estratégia eficaz para lidar com o regime.

Garrincha, mais conhecido como o "Anjo das Pernas Tortas", não recebeu tantas celebrações quanto Pelé, mas também foi utilizado como símbolo nacional daquele período. Assim como Pelé, Garrincha evitou se manifestar abertamente sobre política e suas relações com o governo. Ele enfrentou sérios problemas durante a

ditadura devido ao alcoolismo, mas sua imagem era sempre divulgada como a de um rapaz feliz, que amava o esporte e não tinha tanto interesse em se expor à mídia.

2.10 A copa do mundo de 1950: Um legado político

A Copa do Mundo de 1950, realizada entre 24 de junho e 16 de julho daquele ano, contou com a participação de 13 seleções: Bolívia, Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Iugoslávia, México, Suíça, Suécia, Paraguai e Uruguai. O Brasil iniciou sua trajetória na fase de grupos com uma vitória expressiva contra o México por 4 a 0. Na sequência, a seleção brasileira derrotou a Bolívia por 7 a 1 e empatou com a Suécia em 2 a 2. Já na fase seguinte, o Brasil, que fazia parte do grupo único decisivo, venceu a Suécia por 2 a 0 e a Espanha por 6 a 1, garantindo, assim, sua vaga na grande final da Copa do Mundo de 1950.

A final da Copa do Mundo de 1950, disputada no Maracanã no dia 16 de julho, entrou para a história do futebol como um dos momentos mais dramáticos e impactantes. O Brasil precisava de apenas um empate para garantir o título, enquanto o Uruguai, após o empate 2 a 2 contra a Espanha, tinha a desvantagem de precisar vencer para conquistar o campeonato. O jogo começou com grande emoção, e aos 47 minutos do primeiro tempo, o Brasil abriu o placar com um gol de Guilherme⁴³, que marcou de fora da área. No segundo tempo, o Uruguai não demorou a reagir e, aos 66 minutos, empatou o jogo com um gol de Schiaffino⁴⁴, com uma bola sobrada na área. O gol do título do Uruguai veio aos 79 minutos feito por Ghiggia⁵⁰ que correu pela direita e bateu cruzado na rede.

Esse episódio ficou conhecido como “Maracanaço” ou “Maracanazo”, chegando a deixar uma parte da população insatisfeita com a atuação do Brasil e na busca por tentar achar um culpado para tal fato acontecido. De acordo com o historiador Fabiano Barcellos Teixeira (2013):

A primeira copa no Brasil se realizava em um clima de reconstrução mundial, após o holocausto da

⁴³ Guilherme de Almeida, mais conhecido como Guilherme, jogava como atacante e seu clube principal era o Flamengo naquele ano, na qual passou maior parte da sua carreira. Atuava na seleção como camisa 9.

⁴⁴ Juan Alberto Schiaffino, mais conhecido como Schiaffino, atuava como meio-campista ofensivo e teve seu auge em clubes como o Peñarol (Uruguai) e Roma (Itália). Atuava como camisa 10. ⁵⁰ Alcides Ghiggia, mais conhecido como Ghiggia, atuava como ala-direito e teve seu auge por clubes como o Peñarol (Uruguai) e Roma (Itália). Atuava como camisa 11 da seleção.

segunda guerra (1939-45), mas igualmente de crescente apreensão com a iminência de uma nova batalha intercontinental, conforme salienta a manchete de capa de “O nacional”, de 12 de julho de 1950: “A Terceira Guerra – é a perspectiva dominante no Brasil – novos recuos dos americanos – tomadas pelos comunistas das localidades de Yongi, Chongju e Cho-Chin-Kwon”.

Notícias sobre o gaúcho Getúlio Vargas (1882-1954) também movimentavam as redações da época. Em julho de 1950, pairavam dúvidas sobre sua elegibilidade nas eleições de outubro daquele ano (TEIXEIRA, 2013). Políticos da UDN e do PSD discutiam a elegibilidade de Vargas para o cargo de Presidente da República, novamente. Mesmo com essas tensões, ele conseguiu se eleger, e seu mandato teve um fim com seu suicídio em 1954.

A preocupação com a guerra e com o futebol era iminente, e o clima de terror amedrontava a população. Pequenos torneios de futebol eram organizados, como no caso do interior de Passo Fundo, como tentativa de acalmar os ânimos e se preparar para a próxima Copa.

4 PROTAGONISMO FEMININO INSERIDOS DENTRO DO MEIO ESPORTIVO FUTEBOLÍSTICO

A primeira partida de futebol realizada por mulheres ocorreu no ano de 1989, entre Inglaterra e Escócia, em Londres. Na maioria dos casos, o futebol era praticado em partidas mistas entre ambos os sexos. Apenas em 1921 aconteceu a primeira partida oficial, realizada exclusivamente por mulheres, na cidade de São Paulo, entre as mulheres dos bairros Tremembé e Cantareira. Por ser um esporte bruto e que exige o uso excessivo do corpo em seus movimentos, muitos achavam o esporte impróprio para ser praticado pelas mulheres.

A partir do debate sobre o profissionalismo e da ascensão do governo Vargas, as primeiras equipes de futebol exclusivamente feminino surgiram em 1930, devido a fortes intervenções da mídia e pressões populares. Em 1941, foi promulgada a Lei nº 3.199 do Conselho Nacional dos Desportos (CND), artigo 54, através do general Newton Cavalcanti⁴⁵, que proibia a prática e a representação feminina em diversos esportes, incluindo o futebol. Mesmo que esse documento e outros criados posteriormente se tornassem oficiais, é pertinente dizer que, na vida das mulheres, esses dispositivos lhes escapavam. As práticas esportivas seduziam e desafiavam muitas mulheres que, indiferentes às convenções normativas, morais e sociais, aderiram à sua prática (MOURÃO, 2005, p. 77).

Essa resistência feminina serviu de base para a primeira organização futebolística profissional para mulheres, em 1949, criada pelo então jornalista Mário Filho. Os Jogos de Primavera aconteceram na cidade do Rio de Janeiro, envolvendo diversos clubes.

O Decreto-Lei⁷ promulgado por Getúlio Vargas em 1941, oficializou a interdição da prática ao justificar tal medida na preservação do corpo feminino, portador de uma “natureza frágil”. Em 1965, o Conselho Nacional do Desporto (CND) regulamentou o decreto de 1941 e explicitou a proibição do futebol, do futsal e de outros esportes às mulheres. O decreto de proibição no país vigorou até 1979 e foi regulamentado apenas em 1983, permitindo só nessa ocasião a participação do

⁴⁵ Newton de Andrade Cavalcanti, nasceu em 1885 e faleceu em 1965, participou ativamente da Revolução de 1930, após a vitória de Getúlio Vargas passou a ocupar o Centro de Educação Física do Exército Brasileiro.

selecionado brasileiro em ligas e campeonatos internacionais (MORAES; BONFIM, 2016, p.3)

Não apenas no campo as mulheres brigavam por protagonismo, mas também nas arquibancadas dos estádios, que na maioria das vezes eram reservadas apenas para o sexo masculino. O futebol, como fenômeno social e cultural, era quase inteiramente restrito a um único sexo. Apenas algumas mulheres de famílias ricas se vestiam com roupas elegantes e levavam lencinhos aos estádios. As mulheres balançavam seus lenços caros e acenavam aos jogadores, muitas em busca de um matrimônio, outras forçadas a seguir tal ato. A figura feminina era cada vez mais afastada do seu papel de torcedora e aproximada do espectro de figura matrimonial.

Os Jogos de Verão de 1949 contaram com a participação da primeira atleta negra, Melânia Luz. Logo, ao organizar a competição, era necessário escolher a "Rainha dos Jogos da Primavera". Para o *Jornal dos Sports* da época: "serão adotadas as primeiras medidas para a escolha da 'Rainha dos Jogos da Primavera', objetivando distinguir e exaltar, num pleito de graciosidade e beleza, a mulher praticamente de desportos" (FARIAS, 2011, p. 6). Levando em consideração que o júri não era formado por uma comunidade esportiva, a protagonista feminina seria avaliada pela beleza e pela graciosidade, e não pela sua representatividade para o esporte, muito menos pelas causas sociais.

2.11 A história do futebol feminino no Brasil

O futebol feminino muitas vezes era tratado apenas como uma atração, não sendo considerado, de fato, uma partida. Em abril de 1941, o presidente Getúlio Vargas assinou o decreto-lei nº 3.199 (art. 54), que proibia as mulheres de praticarem esportes que não fossem "adequados à sua natureza" (VILELA, 2023). Não apenas o futebol era proibido, mas também o halterofilismo, o beisebol e qualquer tipo de luta. O discurso que acompanhava o veto desses esportes era de que eles poderiam afetar as funções orgânicas, o equilíbrio psicológico e até prejudicar a capacidade das mulheres de serem mães (VILELA, 2023). Muitas mulheres se vestiam de homens ou jogavam à noite, em espaços privados ou eventos. De acordo com a historiadora Jacqueline Aime dos Reis Vilela (2023):

O discurso que acompanhava o veto desses esportes era de que eles poderiam afetar as funções orgânicas, o equilíbrio psicológico e até prejudicar a capacidade das mulheres serem mães. No entanto, o fim da proibição não mudou o cenário milagrosamente. O futebol feminino permaneceu sem estímulo de clubes e federações e sem investimentos.

Em 1988, foi realizada uma tentativa de organizar a primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino, pela FIFA, na China. Porém, só veio a ocorrer oficialmente em 1991, com o Brasil eliminado na primeira fase. A primeira medalha só veio na Copa do Mundo de 1999, com o bronze, e a melhor campanha ocorreu na Copa de 2007, na China. Somente em 2019, a Copa Feminina passou a ser transmitida em canais abertos.

2.12 Barreiras e desafios enfrentados

O futebol feminino, ao longo dos anos, tem passado por uma evolução significativa em busca de maior reconhecimento e valorização, segundo o site O Imparcial (2023). Essas dificuldades vão muito além do que ocorre dentro de campo, estando presentes na disparidade salarial entre atletas de diferentes sexos, na baixa valorização, na escassa audiência e, principalmente, no reconhecimento do trabalho.

Além da falta de investimentos e suporte, essas questões prejudicam o físico de cada atleta dessa categoria. A falta de patrocínios e de uma melhor qualidade financeira inviabiliza a entrega de uma melhor qualidade no esporte nessa modalidade. Em muitos casos, as empresas preferem investir no futebol masculino, por ser mais visibilizado, possuir mais audiência e ter grandes ídolos. Essa construção da imagem do futebol masculino foi sendo cada vez mais fomentada pela mídia em uma sociedade patriarcal.

A luta pela igualdade de gênero é refletida na forma de tratamento das jogadoras, devido à presença de estereótipos que dificultam a consolidação de grandes ídolos femininos na modalidade. Esses estereótipos afetam tanto diretamente quanto indiretamente cada atleta, pois estão totalmente ligados ao psicológico de cada uma e à forma como elas reagem ao ocorrido.

Com esses obstáculos presentes na causa feminina, o apoio coletivo é importante para o físico e o emocional de cada uma dessas grandes atletas,

flexibilizando grandes figuras do futebol feminino, mesmo que minoritárias, a se posicionarem e a apoiar movimentos sociais em prol da visibilidade. O uso das redes sociais tem sido uma ferramenta de extrema importância para o combate aos estereótipos e ao patriarcado.

2.13 Movimentos e Resistência

É evidente as barreiras sociais, políticas e culturais que as mulheres enfrentaram e enfrentam no futebol feminino. Esses problemas estão longe de ser concluídos pela nossa sociedade. Infelizmente, nosso país ainda absorve e perpetua uma cultura patriarcal que visibiliza muito mais a figura masculina do que a feminina.

Exemplos históricos de resistência se faziam presentes nos jogos escondidos praticados pelas mulheres, nos torneios. Devido ao silêncio imposto a elas sobre determinados assuntos pertinentes aos homens, seus gostos e desejos eram diversas vezes reprimidos em busca de alimentar estereótipos, muitas das vezes sem nenhuma discussão intelectual sobre o tema.

Mesmo com essas barreiras, em 1948 foi fundado o Primeiro Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, um evento marginalizado sem qualquer apoio do governo. Diversas equipes femininas se organizaram para participar, contando até mesmo com a participação do São Paulo Railway⁴⁶ (SPR). Infelizmente, devido à falta de apoio o campeonato não conseguiu dar continuidade e teve que se encerrar.

2.14 Primeiras competições e organização formal

Em 1930, começaram a surgir os primeiros times de futebol feminino no Brasil, de forma oficial. Porém, foi apenas em 1934, com o surgimento do Paulista Futebol Clube, que as mulheres ganharam uma certa força nesse cenário. Naquele mesmo ano, ocorreu o primeiro jogo feminino de forma oficial, protagonizado por mulheres de diferentes clubes. Porém, devido às proibições e censuras, diversos registros desse evento foram perdidos.

Com a proibição do esporte em 1941, só era possível organizar torneios amadores sem nenhum apoio do governo. Esses torneios, muitas das vezes, eram

⁴⁶ Recebeu esse nome devido a companhia ferroviária de mesmo nome. Fundada em 1919 tinha como mascote um ferroviário e seu uniforme eram azul com listras brancas

organizados em estádios no interior ou em escolas. Em 1950, o futebol feminino começa a ganhar uma nova imagem, mas ainda estava longe de ter seu valor reconhecido. Nesse mesmo ano, ocorreram diversas partidas que ganharam forte repercussão nas mídias. Dentre os clubes estavam: Ferroviária Futebol Clube (São Paulo), Paulista Futebol Clube (São Paulo), São Cristóvão Futebol Clube (Rio de Janeiro), Seleção Carioca e Paulista (Jogos amistosos).

2.15 Avanços e conquistas recentes

O futebol feminino, nos tempos atuais, ganhou grande visibilidade, conquistando respeito e admiração do público. A seleção feminina, apesar de ainda não ter conquistado nenhuma Copa do Mundo da FIFA, vem demonstrando um crescimento extremamente relevante no cenário futebolístico. A equipe ficou com a medalha de prata na última edição das Olimpíadas, ocorrida em Paris, enquanto, na edição anterior, havia conquistado apenas a medalha de bronze em 2016.

A modalidade feminina, embora tenha menor visibilidade que a masculina, conquistou atualmente grande espaço no futebol mundial. Foi possível realizar a uniformização das atletas, a construção de estádios, a obtenção de patrocínios, e muitos clubes de futebol aderiram à nova tendência de montar suas equipes nas versões femininas para competir em diversas ligas, atraindo cada vez mais lucratividade para os clubes.

Com o aumento da visibilidade, o futebol feminino passou a ser transmitido pelos veículos de comunicação, como rádios e televisões, além de as redes sociais terem facilitado esse processo de transmissão dos jogos. Diversas ligas foram criadas para a competição, sejam elas campeonatos estaduais, como o Paulistão Feminino, ou de nível nacional, como o Brasileirão, além de torneios internacionais como a Libertadores e a Copa do Mundo, sem citar as Olimpíadas.

Diversas jogadoras agora entraram para o pódio de grandes atletas no mundo esportivo. A exemplo delas, temos: Megan Rapinoe, Alex Morgan, Marta e Ada Hegerberg. Apesar de ainda não haver igualdade salarial, as lutas ganharam bastante força desde 2022, e muitos países já adotaram a medida, como foi o caso dos Estados Unidos. Houve também melhoria nas condições de trabalho, desenvolvimento de programas de base, além de uma educação mais conscientizadora sobre a importância da prática feminina no futebol.

2.16 Impacto social e cultural do futebol feminino

De acordo com o site Ideia Inteligente (2024), “A história do futebol feminino no Brasil é uma rica tapeçaria de resistência e determinação, enfrentando barreiras, desde as mais simples até as mais complexas.” Para muitos, essa proibição de as mulheres praticarem o futebol feminino não atingiria o futebol masculino de forma significativa, apresentando um retrocesso nos moldes esportivos.

O site Ideia Inteligente (2024) também destaca que “Mattias Konk, um estudioso do esporte, afirmou que, durante os anos 80, muitas jogadoras brasileiras participaram de ligas no exterior para buscar melhores condições.” Um marco para viabilizar o futebol feminino no mundo foi a conquista da medalha de prata nas Olimpíadas de Atenas, em 2004, e em Pequim, em 2008. O futebol, ao invés de ser apenas um esporte, tornou-se uma ferramenta poderosa para inclusão social e empoderamento feminino (IDEIA INTELIGENTE, 2024).

A possibilidade de atuar em algum clube ou dentro dos gramados abriu portas para novos empregos, novas realidades socioeconômicas, além do desenvolvimento de projetos sociais e da luta por causas sociais através de suas vozes, que serão importantes. Outro impacto é refletido fora de campo, com muitas jogadoras, nesse momento, sendo ouvidas. Mais casos de denúncias de machismo, agressão e estupro são tratados com mais seriedade pela sociedade e pela legislação. O site Ideia Inteligente (2024) também relata que:

As pioneiras do futebol feminino no Brasil tiveram um papel crucial na construção e desenvolvimento do esporte. Mulheres como Marta, Formiga, Cristiane e Sissi se destacam não apenas pelas suas habilidades dentro de campo, mas também pela sua determinação em enfrentar as adversidades fora dele. A contribuição dessas atletas vai além dos jogos e títulos: elas se tornaram símbolos de resistência e inspiração para milhares de meninas.

A exemplo da jogadora Formiga⁴⁷, uma atleta preta, nordestina, lésbica e que veio de origem humilde, relata para o site Terra que (2023):

⁴⁷ Miraildes Maciel Mota, mais conhecida como Formiga, nascida no dia 03 de março de 1978 (46 anos) em Salvador, Bahia, atua como volante pela seleção feminina brasileira.

"Por ser negra, lésbica e nordestina, eu sabia que ia sofrer bastante preconceito então me fortaleci e sou muito grata a Miraildes (seu nome de batismo) por ter segurado a barra porque ela deu vida à Formiga e por eu poder, hoje, ser espelho para tantas outras pessoas".

Dessa forma, com a introdução das mulheres no futebol, as pautas sociais ganharam cada vez mais força, aumentando o número de adeptos e tornando a participação dessas atletas cada vez mais viável, até que elas atingissem os grandes pódios do esporte.

2.17 Desafios atuais e futuro do futebol feminino

Apesar de muitas equipes e clubes aderirem ao futebol feminino, a modalidade ainda sofre muito com a falta de investimentos e patrocínios, além de salários e premiações que ainda estão em discussão nos tempos atuais. O crescimento do futebol masculino e a ascensão de diversos ídolos no mercado da bola resultam nesse fenômeno de diminuição da visibilidade do esporte feminino.

Apesar de muitas atletas estarem formadas e atuando nos gramados, muitas categorias de base ainda estão sucateadas e com baixos recursos para trabalhar. As academias de futebol sempre focam em revelar novos atletas, mas esquecem de focar nas mulheres em determinado momento. Por outro lado, é raro encontrar programas de incentivo ao esporte feminino no Brasil e no mundo. Por esse motivo, muitas mulheres perdem o interesse, ou não se interessam, pela modalidade, o que ocasiona o fenômeno da escassez dessas atletas.

Por ser um esporte de contato, muitas vezes de forma agressiva, dependendo das disputas pela bola, é necessário um cuidado especial com as atletas, seja em questões de fisioterapia, nutrição e até mesmo suporte psicológico para aguentar as pressões dentro e fora dos gramados. Por questões genéticas, muitas jogadoras utilizam tops de compressão ou sutiãs esportivos para evitar que os seios atrapassem durante toda a partida.

Esses acessórios utilizados durante as partidas, como os tops de compressão e sutiãs esportivos, têm como objetivo reduzir o número de lesões, mas não previnem totalmente o seu acontecimento, além de causarem desconforto durante os jogos.

Como solução para esse caso, deve-se investir financeiramente em pesquisas para desenvolver algo mais eficiente, que não prejudique o rendimento dessas atletas dentro de campo, podendo ser personalizado de acordo com os gostos e necessidades de cada uma.

Além desses, diversos desafios são levados em consideração para o futuro, como a representação e liderança feminina, levar o esporte a países que sofrem com a escassez dessa prática, aumentar a fonte de renda dos clubes femininos, continuar estabelecendo parcerias para manter a prática em atividade e continuar educando novas mulheres para a prática do esporte.

A transição de carreira é muito importante para essas ex-atletas. Muitas delas conquistam sua primeira oportunidade dentro dos gramados e depois migram para outras áreas de grande sucesso, devido à sua visibilidade, à sua mídia e até mesmo ao seu compromisso com o antigo clube e com a instituição. Apesar do mercado de trabalho sofrer com a disparidade salarial e outros desafios, é necessário o apoio mútuo de todas as ex-atletas em causas sociais, tendo em vista que muitas outras estão se formando e sendo inseridas atualmente no modelo profissional, começando, assim, suas carreiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol serviu como ferramenta principal para os processos de modernização no Brasil, assim como no mundo, contribuindo para diversas transformações sociais, culturais e políticas por onde passou. Seus conflitos elitistas, por mais que tentem chegar a uma conclusão, apenas se renovam com o passar dos anos, adquirindo novos rumos que devem ser combatidos fielmente pelos seus atletas e torcedores. Existem diversos estudos comparativos sobre o tema em questão, abrangendo novas áreas do conhecimento: A Era Vargas, o futebol como ciência política, a democratização inserida no cenário futebolístico, o protagonismo feminino e as questões raciais.

Apesar de sermos considerados o país do futebol, vencedor de diversos títulos no mundo, ainda se perpetua o discurso estereotipado e elitista, que, por diversas vezes, retrocede o nosso avanço social e político. Com o futebol ganhando nova amplitude, foram se modificando hábitos de convívio social, tecnologias e relações interpessoais. O futebol trouxe consigo maior cobertura e difusão das rádios, dos modos de alimentação, de comunicação, de emprego, do discurso político e uma nova forma de capitalização e identidade nacional. O futebol passou a fazer parte do cotidiano da população do século XX, servindo como forma de resistência e luta contra as classes elitistas e oligarcas daquele período. A cada ano que se passava, o esporte ganhava uma nova função social dentro da população.

Na sua adoção do modelo profissionalizante, pela classe política e elitista, o futebol passou a se configurar como uma forma popular urbana. A serviço da imprensa, o esporte era utilizado como símbolo da unidade nacional, da criação de uma identidade nacional para o exterior, embora combatessem fielmente o futebol amador como símbolo brasileiro. Periódicos como "Correio da Manhã", "Revista Brasileira de Educação Física" e outros serviços de imprensa se encarregavam de divulgar os benefícios do futebol profissional, que foram analisados por figuras importantes como Gilberto Freyre, Eduardo Galeano e José Lins do Rego.

Ao longo desta tese, o futebol, entre 1930 e 1958, serviu como uma poderosa ferramenta de modernização na sociedade. Foi uma forma de criação de uma identidade nacional, unindo diferentes classes e etnias, em prol de uma luta para tornar o esporte cada vez mais acessível ao público. Seu contexto em 1930, na Era

Vargas, marcou um período de utilização do esporte como ferramenta de propaganda do governo, com o objetivo de fortalecer o regime. Na tentativa de melhorar a infraestrutura, podia-se perceber um planejamento para tornar o profissionalismo cada vez mais atraente para as classes, de modo a pôr fim ao conflito entre profissionalismo e amadorismo.

Por fim, vale ressaltar que este tema ainda é muito extenso. As relações entre política, esporte e sociedade continuam interligadas e em constante evolução. Impactos como o racismo, a desigualdade de gênero e os desafios sociais ainda estão em discussão, buscando uma possível solução. Este ilustre trabalho buscou desenvolver uma tese sobre a compreensão das complexas relações entre futebol e sociedade, oferecendo uma análise crítica sobre a contemporaneidade.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marina Oliveira de. Do amadorismo à profissionalização: de 1930 até hoje. **Ludopédio**. 2012. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/arquivancada/doamadorismo-a-profissionalizacao-de-1930-ate-hoje/>>. Acesso em 09 de Novembro de 2024.

AZEVEDO, Letícia Ferreira Soares. Qual a importância do futebol como identidade nacional brasileira?. **Fala Universidade**. 2021. Disponível em: <<https://falauniversidades.com.br/qual-a-importancia-do-futebol-como-identidadenacional-brasileira/>>. Acesso em 07 de Novembro de 2024.

BRINATI, Francisco Ângelo. Imprensa e Representação da Seleção Brasileira nas Copas de 1950 e 2014: Apontamentos sobre a tese de doutoramento “Maracanazo e Mineiraten”. **Intercom**. 2016. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/biblioteca/imprensa-e-representacao-da-selecao-brasileiranas-copas-de-1950-e-2014-apontamentos-sobre-a-tese-de-doutoramentomaracanazo-e-mineiraten/>>. Acesso em 08 de Novembro de 2014.

FARIAS, Cláudia Maria de. Os jogos femininos e a experiência liberal-democrática no Brasil (1946-1964). **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo**, julho 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1297793758_ARQUIVO_textoANPUHSP2011.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2023.

FERNANDES, Hevilla Wanderley. A instrumentalização do futebol na Era Vargas e a centralização política no eixo Rio-São Paulo. **Ludopédio**. 2021. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/arquivancada/a-instrumentalizacao-do-futebol-na-era-vargase-a-centralizacao-politica-no-eixo-rio-sao-paulo/>>. Acesso em 08 de Novembro de 2024.

FRANCO, Giullya. **História do Futebol**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>>. Acesso em: 6 de junho de 2023.

FRAZÃO, Dilva. Garrincha: Jogador de futebol brasileiro. **ebiografia**. 2022. Disponível em: <<https://www.ebiografia.com/garrincha/>>. Acesso em 08 de Novembro de 2024.

FRAZÃO, Dilva. Pelé: Ex-jogador brasileiro de futebol. **ebiografia**. 2022. Disponível em; <<https://www.ebiografia.com/pele/>>. Acesso em 08 de Novembro de 2024.

FUTEBOL: HISTÓRIA E REGRAS; **Mais bolsas**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.maisbolsas.com.br/enem/educacao-fisica/futebol-historia-e-regras>>. Acesso em: 2 de junho de 2023.

GIUSTI, Iran; NUNES, Luana. Formiga: “Por ser negra, lésbica e nordestina, sabia que ia sofrer preconceito então me fortaleci”. **Terra**. 2023. Disponível em <<https://www.terra.com.br/nos/formiga-por-ser-negra-lesbica-e-nordestina-sabia-que-ia->

sofrer-preconceito-entao-mefortaleci,09ba2bbc0cf8953243b3f32ea05c5a97d9xka3o3.html>. Acesso em 09 de Novembro de 2024.

HAAG, Fernanda Ribeiro. **Mario Filho e O negro no futebol brasileiro: uma análise histórica sobre a produção do livro**. Academia.edu, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/7721983/Mario_Filho_e_O_negro_no_futebol_brasileiro_uma_an%C3%A1lise_hist%C3%B3rica_sobre_a_produ%C3%A7%C3%A3o_do_livro>. Acesso em: 08 de Setembro de 2024.

HISTÓRIA E IMPACTO DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL: UMA JORNADA DE LUTAS E CONQUISTAS. **Ideia Inteligente**. 2024. Disponível em: <<https://ideiai.com/historia-e-impacto-do-futebol-feminino-no-brasil-uma-jornada-delutas-e-conquistas/>>. Acesso em 09 de Novembro de 2024.

JUNIOR, Edivaldo Góis, Profissionalismo “Marrom” do futebol e a imprensa paulista (1920 – 1930); **Universidade Bandeirante de São Paulo**. Recorde: Revista de História do esporte, vol. 5, n. 2, junho-dezembro de 2012, p.1-13. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/download/699/642>>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

MAYOR, Sarah Teixeira Soutto. O futebol na cidade de Belo Horizonte: amadorismo e profissionalismo nas décadas de 1930 e 1940. [Manuscrito] / Sarah Teixeira Soutto Mayor – 2017. 358f., enc.: il. Doutorado (Teses) – **Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOSB2CGFB/1/ppgestudoslazer_sarahteixeirasouttomayor_tesedoutorado.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2023.

MORAES, Carolina Farias; BONFIM, Aira Fernandes. Mulher no futebol: no campo e nas arquibancadas. **Direitos Humanos no Brasil**, p. 177-188, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enlacando/2017/TRABALHO_EV072_MD1_SA18_ID1399_07082017191501.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2023.

MOURÃO, Ludmila. As narrativas sobre o futebol feminino: O discurso da mídia impressa em campo. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 73-86, jan. 2005. Disponível em: <<http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/148>>. Acesso em: 15 de junho de 2023.

NASCIMENTO, Jefferson Ferreira. A institucionalização de interesses organizados na agenda do Estado no Brasil e na Argentina em perspectiva comparada: O caso do futebol (1930-2020); **Universidade Federal de São Carlos**, p. 1 – 399, junho, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16377>>. Acesso em: 9 de junho de 2023.

NEGREIROS, Plínio José Labriola de Campos. Futebol nos anos de 1930 e 1940: Construindo a identidade nacional; **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**,

História: Questões & Debates, Curitiba, n. 39, p. 121 – 151, 2003. Editora UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/download/2727/2264>>. Acesso em: 11 de junho de 2023.

O IMPACTO DOS GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS NA ECONOMIA E CULTURA DO BRASIL. **Jornal de Brasília**. 2024. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/mais-esportes/o-impacto-dos-grandes-eventosesportivos-na-economia-e-cultura-do-brasil/>>. Acesso em 08 de Novembro de 2024.

OS DESAFIOS DO FUTEBOL FEMININO E SUA CRESCENTE VISIBILIDADE. **O Imparcial**. 2023. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/noticias/2023/08/osdesafios-do-futebol-feminino-e-sua-crecente-visibility/>>. Acesso em 09 de Novembro de 2024.

PINHEIRO, Paulo Henrique. A origem do futebol no Brasil e como esse esporte se tornou tão popular no nosso país. **Portal feras do esporte**, 2022. Disponível em: <<https://www.portalferasdoesporte.com/artigos/a-origem-do-futebol-no-brasil-e-como-esse-esporte-se-tornou-tao-popular-no-nosso-pais/>>. Acesso em: 13 de junho de 2023.

RIBEIRO, Luiz Carlos; SOUZA, Jhonatan Uewerton. O futebol na proposta autoritária e corporativista da Era Vargas (1930 – 1945). **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v.22, n. 46, p. 160 – 181, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/topoi/a/vVLVtKgLRsNmskRSkkRBydq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 21 de junho de 2023.

SANTOS, Natasha; CAPRARO, André Mendes; LISE, Riqueldi Straub. Racismo e a derrota que não foi esquecida: uma análise dos discursos de Mário Filho na obra “O Negro no Futebol Brasileiro” e da imprensa escrita acerca da final da Copa do Mundo de 1950. **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 191-208, 2010.

SILVA, Daniel Neves. Estado Novo. **História do mundo**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/estado-novo-19371945.htm>>. Acesso em 08 de Novembro de 2024.

SILVA, Daniel Neves. Futebol. **Mundo educação**, [s.d.]. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/futebol-2.htm>>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

SILVA, Eliazar João da. A Seleção Brasileira de Futebol nos jogos da Copa do Mundo entre 1930 e 1958: o esporte como um dos símbolos de identidade nacional. 204. 335 f. Tese (doutorado) – **Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis**, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103197>>. Acesso em: 26 de junho de 2023.

SOARES, Antonio Jorge. Futebol brasileiro e sociedade: a interpretação culturalista de Gilberto Freyre. In: SOARES, Antonio Jorge; **Biblioteca virtual**. Buenos aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2003. p. 145 – 162.

Disponível em:
<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/gt/20100920010258/9PIISoares.pdf>>.
Acesso em: 19 de junho de 2023

TEXEIRA, Fabiano Barcellos. Copa do Mundo, guerra e política em Passo Fundo (1950). **Universidade de Passo Fundo (UPF)**. 2013. Disponível em: <<https://www.upf.br/ahr/memorias-do-ahr/2013/copa-do-mundo-guerra-e-politica-empasso-fundo-1950>>. Acesso em 09 de Novembro de 2024.

VILELA, Jacqueline Aime dos Reis. A história do futebol feminino no Brasil. **Politize**. 2023. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/futebol-feminino/>>. Acesso em 09 de Novembro de 2024.